
Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores de Volume e Valores Correntes

Janeiro / Março 2011

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra de Planejamento, Orçamento e Gestão

Miriam Belchior

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo

Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Wasmília Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências

Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais

Roberto Luís Olinto Ramos

EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Gerente: *Rebeca de La Rocque Palis*

Colaboradores:

Amanda Mergulhão Santos Barros

Amanda Rodrigues Tavares

André Artur Pompéia Cavalcanti

Andréa Bastos da Silva Guimarães

Carlos Cesar Bittencourt Sobral

Carmen Maria Gadea de Souza

Claudia Dionisio Esterminio

Cristiano de Almeida Martins

Douglas Moura Guanabara

Fabrcio Marques Santos

Filipe Keuper Rodrigues Pereira

Gustavo Chalhoub Garcez

Júlia Gontijo Vale

Katia Namir Machado Barros

Marcio Resende Ferrari Alves

Patrícia Schmitt Fontenelle

Rangel Galinari

Ricardo Montes de Moraes

Ricardo Ramos Zarur

Rodrigo Vieira Ventura

Tássia Gazé Holguin

Teresa Cristina Bastos

Vera Lúcia Duarte Magalhães

informática:

Carlos Alberto Mendonça dos Santos

Humberto Lopes

José Luiz de Moraes Louzada

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Contas Nacionais Trimestrais
Indicadores de Volume e Valores Correntes
2011

ÍNDICE

A Economia Brasileira no 1º Trimestre de 2011: Visão Geral	12
I. Resultados do 1º Trimestre de 2011	14
a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	17
b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior / Taxa acumulada ao longo do ano.....	30
c) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)	42
II. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira	51
a) Valores correntes.....	51
b) Conta econômica trimestral e conta financeira	58
Anexo	69
a) Notas Metodológicas	70
b) Indicadores divulgados.....	71
c) Tabelas.....	74
d) Glossário	88
e) Colaboradores Externos.....	96

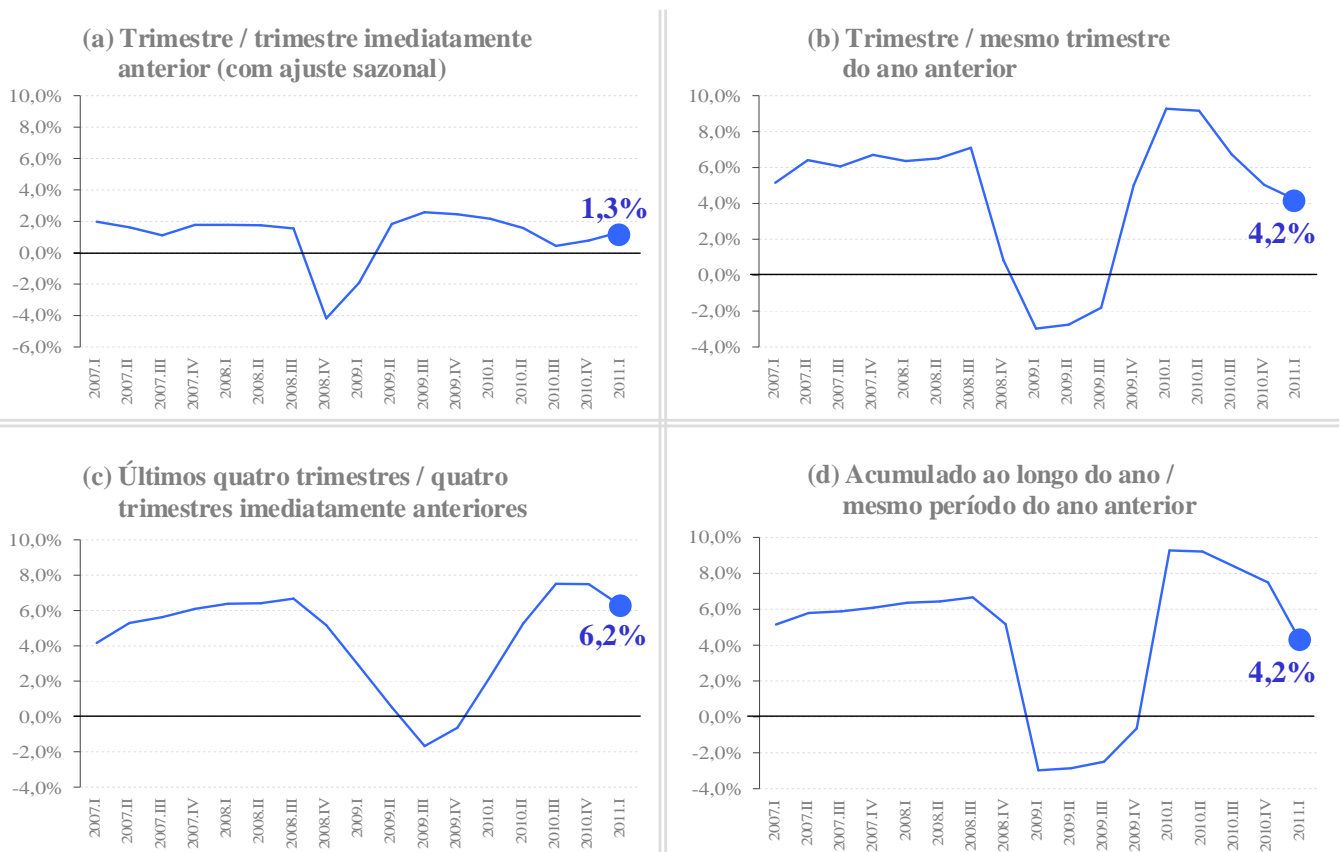
A Economia Brasileira no 1º Trimestre de 2011: Visão Geral

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado apresentou aumento de **1,3%** na comparação do primeiro trimestre de 2011 contra o quarto trimestre de 2010, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2010, houve expansão do PIB de **4,2%** no primeiro trimestre do ano. No acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2011, o PIB registrou crescimento de **6,2%** em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em valores correntes, o PIB a preços de mercado no primeiro trimestre de 2011 alcançou **R\$ 939,6 bilhões**, sendo R\$ 795,8 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 143,8 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução trimestral do PIB a preços de mercado.

PIB a preços de mercado (%)



I. Resultados do 1º Trimestre de 2011

A Tabela I.1, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA I.1 - Principais resultados do PIB a preços de mercado do 1º Trimestre de 2010 ao 1º Trimestre de 2011					
Taxas (%)	1º Trim 2010	2º Trim 2010	3º Trim 2010	4º Trim 2010	1º Trim 2011
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior < Anexo: Tabela 3 >	9,3	9,2	8,4	7,5	4,2
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores < Anexo: Tabela 4 >	2,2	5,3	7,5	7,5	6,2
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior < Anexo: Tabela 2 >	9,3	9,2	6,7	5,0	4,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) < Anexo: Tabela 7 >	2,2	1,6	0,4	0,8	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

< Tabela 7 em anexo >

O PIB a preços de mercado apresentou crescimento de 1,3% na comparação do primeiro trimestre de 2011 contra o quarto trimestre de 2010, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Cabe ressaltar que, após registrar desaceleração nos três primeiros trimestres de 2010 (crescimento de 2,2% e 1,6% e 0,4%, na ordem), no último trimestre do ano esta taxa voltou a se acelerar frente à do trimestre imediatamente anterior e, no primeiro trimestre de 2011, manteve este comportamento de crescimento mais rápido na margem. O maior destaque foi a Agropecuária, com elevação de 3,3% no volume do Valor Adicionado. Indústria e Serviços apresentaram crescimento de 2,2% e 1,1%, respectivamente.

O PIB cresceu 1,3% em relação ao trimestre anterior. Agropecuária (3,3%), Indústria (2,2%) e Serviços (1,1%) se expandiram.

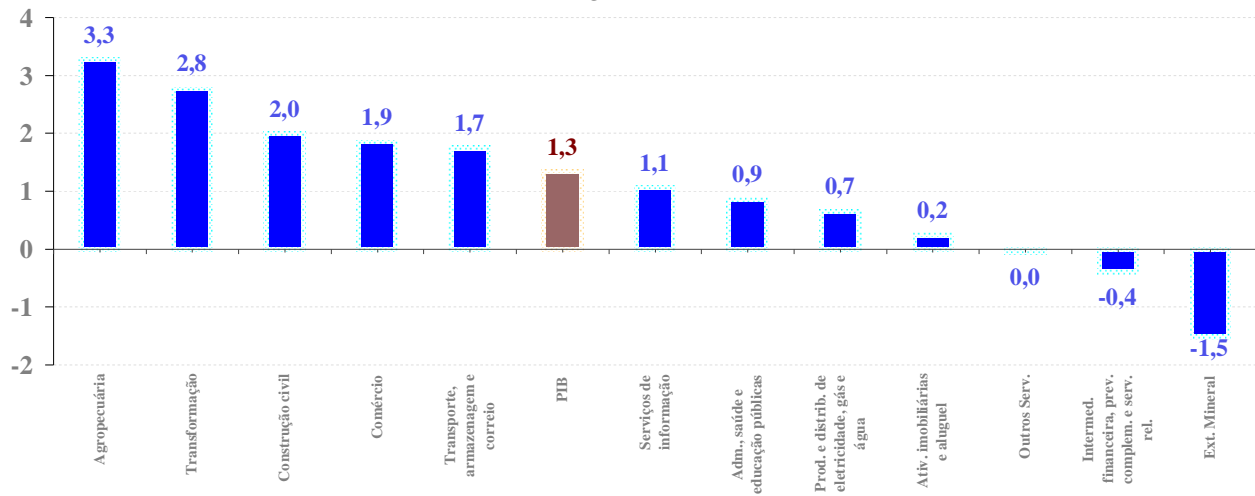
Cabe salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta. Isto significa que as séries da Agropecuária, Indústria (incluindo seus subsetores), Serviços (incluindo seus subsetores), Valor Adicionado, PIB, Despesa de Consumo da Administração Pública, Despesa de Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

O crescimento da Indústria é explicada pelo desempenho da Indústria de transformação, que apresentou expansão de 2,8% no trimestre. Os índices de volume do Valor Adicionado da Construção civil e da atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, por sua vez, registraram crescimento de 2,0% e 0,7%, respectivamente. Já a Extrativa mineral teve queda de 1,5%.

No setor de Serviços, as maiores elevações foram em Comércio (1,9%) e em Transporte, armazenagem e correio (1,7%). O índice de volume dos Serviços de informação cresceu 1,1%, seguido por Administração, saúde e educação públicas (0,9%) e Atividades imobiliárias e aluguel (0,2%). Outros serviços registraram estabilidade no trimestre, enquanto que a Intermediação financeira e seguros teve queda de 0,4%.

O Gráfico I.1, a seguir, apresenta as variações livres de influências sazonais no primeiro trimestre de 2011 em relação ao trimestre imediatamente anterior.

GRÁFICO I.1 - PIB e subsetores (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



Em relação aos componentes da demanda interna, destaque para o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo, que voltou a acelerar e registrou expansão de 1,2% no primeiro trimestre de 2011 (depois de ter crescido 0,4% no trimestre imediatamente anterior).

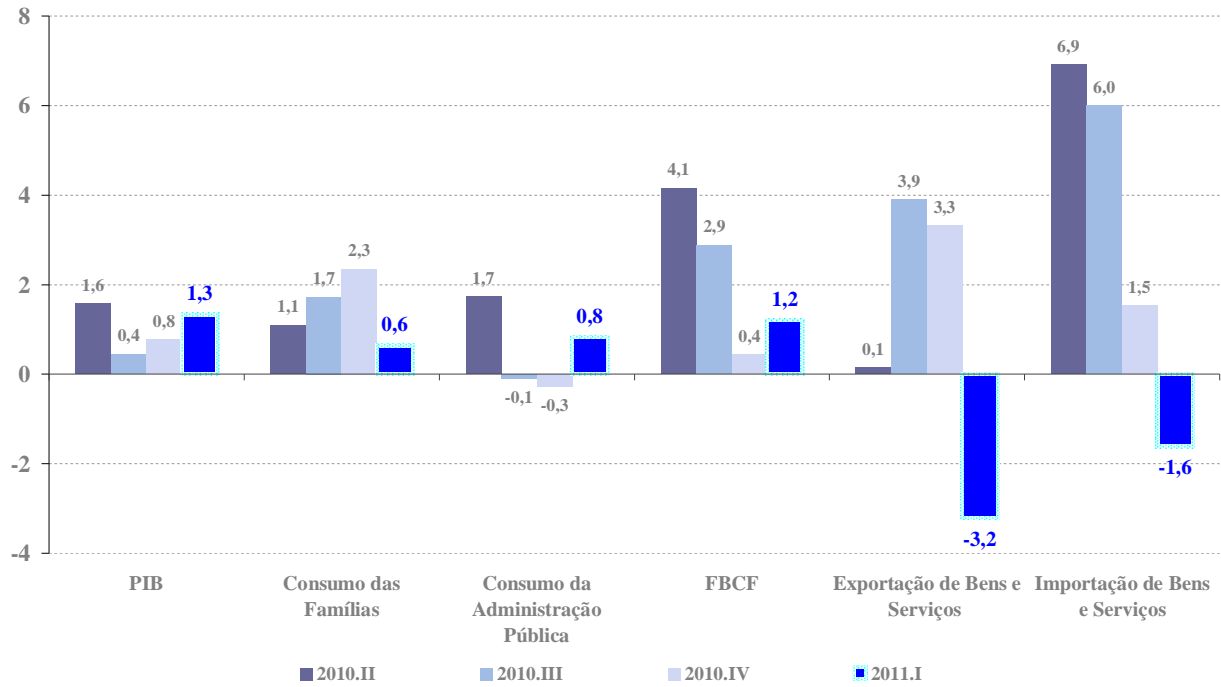
Após apresentar crescimento de 1,1%, 1,7% e 2,3%, na ordem, nos últimos três trimestres de 2010, a Despesa de Consumo das Famílias desacelerou e teve variação de 0,6% no primeiro trimestre de 2011. Já a Despesa de Consumo da Administração Pública, teve aumento de 0,8% em relação ao trimestre anterior.

Sob a ótica da demanda, a FBCF voltou a acelerar e cresceu 1,2%. O Consumo das Famílias desacelerou e as Exportações e Importações tiveram queda no trimestre.

Pelo lado do setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços apresentaram queda, de 3,2% e 1,6%, respectivamente.

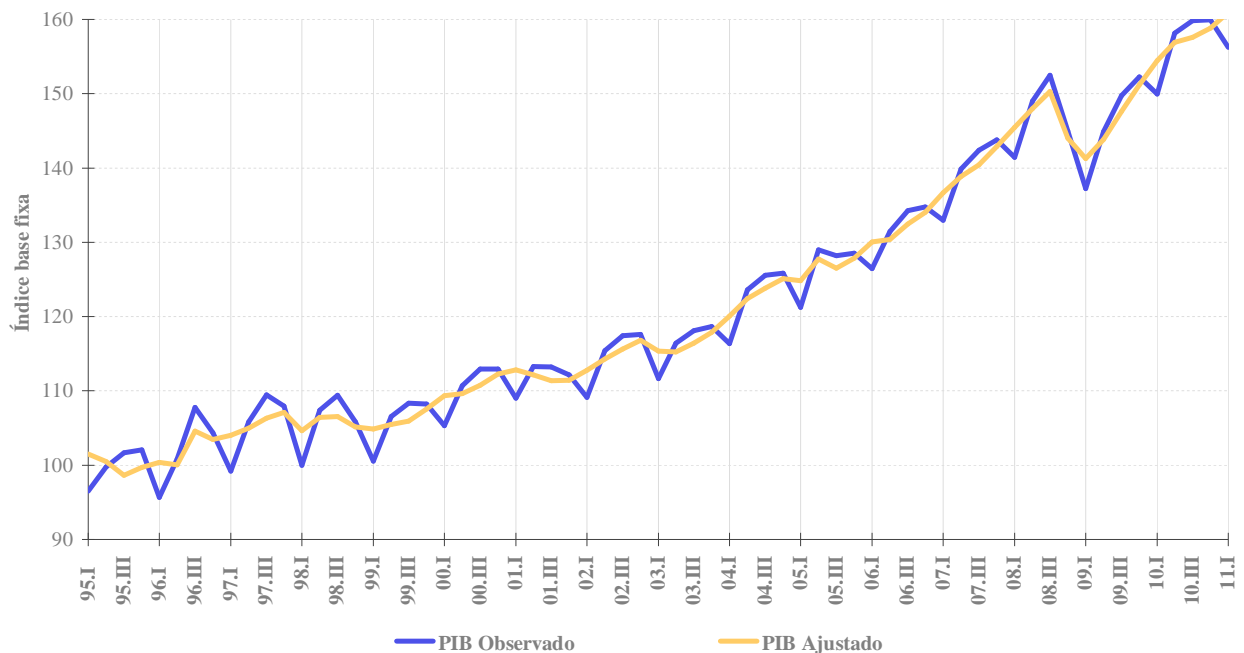
O Gráfico I.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda para os últimos quatro trimestres.

GRÁFICO I.2 - Componentes da Demanda (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no Gráfico I.3, a seguir.

GRÁFICO I.3 - PIB -Série Encadeada do Índice Trimestral



Abaixo estão apresentados os Gráficos I.4 e I.5, mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.

GRÁFICO I.4 - PIB - Índice Trimestral
Série de Tendência

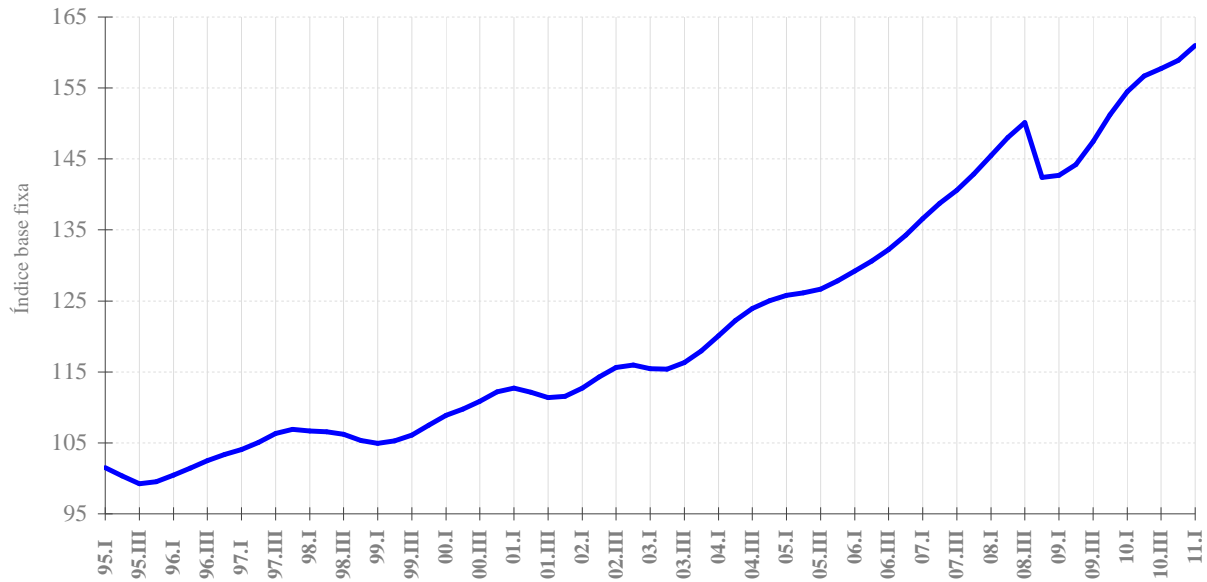
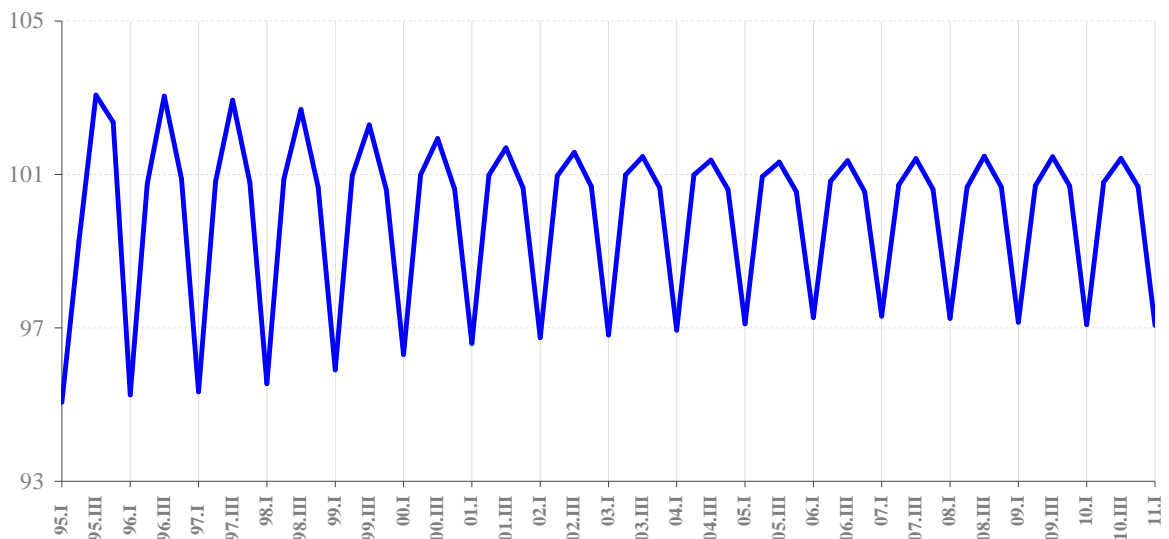


GRÁFICO I.5 - PIB - Índice Trimestral
Série do Componente Sazonal



A Tabela I.2, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.2 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior *						
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (%)		1º Trim 2010	2º Trim 2010	3º Trim 2010	4º Trim 2010	1º Trim 2011
PIB a preços de mercado		2,2	1,6	0,4	0,8	1,3
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	2,1	2,9	-2,7	-0,7	3,3
	Valor adicionado bruto da indústria	3,1	2,0	-0,9	0,2	2,2
	Valor adicionado bruto dos serviços	1,5	1,1	1,0	0,8	1,1
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	2,0	1,1	1,7	2,3	0,6
	Despesa de consumo da administração pública	-0,1	1,7	-0,1	-0,3	0,8
	Formação bruta de capital fixo	4,2	4,1	2,9	0,4	1,2
	Exportação de bens e serviços	5,6	0,1	3,9	3,3	-3,2
	Importação de bens e serviços (-)	10,3	6,9	6,0	1,5	-1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 7)

b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior / Taxa acumulada ao longo do ano

< Tabelas 2 e 3 em anexo >

O PIB a preços de mercado registrou crescimento de 4,2% no primeiro trimestre de 2011, em relação a igual período de 2010. O Valor Adicionado a preços básicos cresceu 3,8% e os Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios 6,5%. Essa variação do volume dos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios deve-se, principalmente, à expansão do volume das Importações de Bens e Serviços e da atividade de Intermediação financeira e seguros.

O PIB cresceu 4,2% no 1º trimestre de 2011, em comparação a igual período de 2010. Destaque para os Serviços: expansão de 4,0%.

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, destaca-se o crescimento dos Serviços: 4,0%. O aumento de volume do Valor Adicionado da Indústria desacelerou, passando de 4,3% no quarto trimestre de 2010 para 3,5% no primeiro trimestre de 2011, até por conta da alta base de comparação do primeiro trimestre de 2010. A Agropecuária, por sua vez, apresentou elevação de 3,1% na comparação com o primeiro trimestre de 2010.

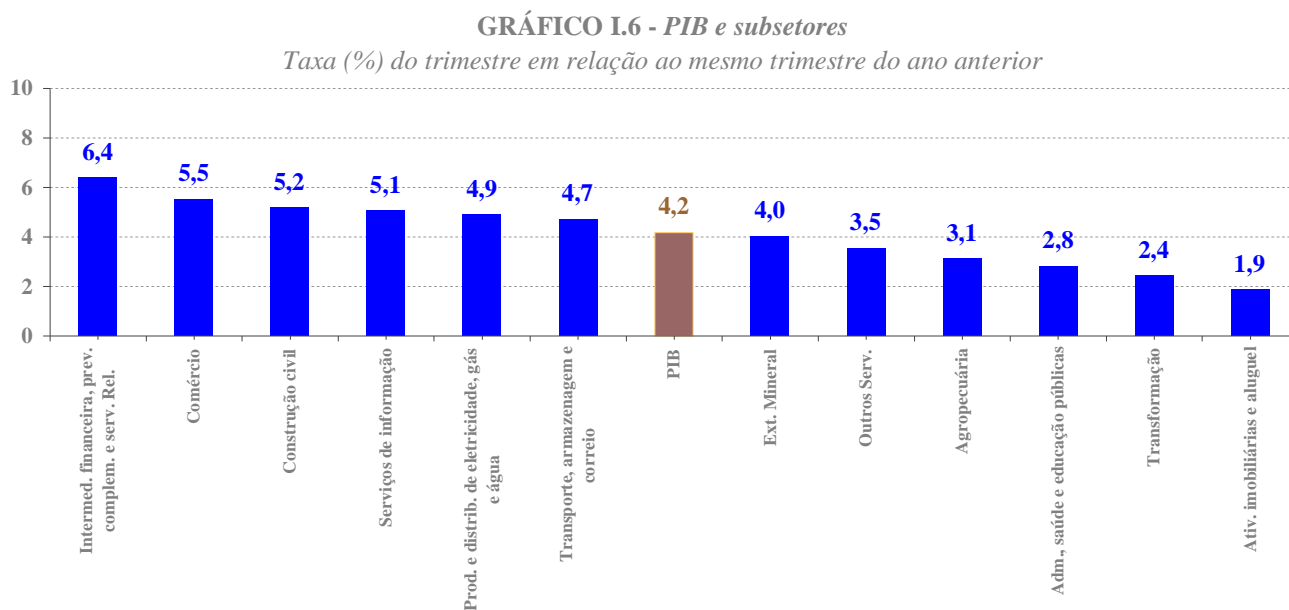
A taxa da Agropecuária pode ser, em grande parte, explicada por dois fatores: pelo aumento da produtividade, visível na estimativa de aumento proporcionalmente maior da produção na safra de 2011 vis-à-vis a área plantada; e pelo desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE – abril de 2011), divulgado em maio de 2011. Entre os produtos agrícolas cujas safras são significativas no 1º trimestre e que registraram crescimento na estimativa de produção anual, destacamos: soja (6,3%), milho (3,0%), arroz (18,4%), algodão (69,5%) e fumo (16,3%).

Considerando o volume do Valor Adicionado da Indústria, as maiores expansões ocorreram em Construção civil (5,2%) e em Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (4,9%). No que se refere à Construção civil, seu desempenho no trimestre se deve, em grande parte, à expansão do crédito direcionado – crescimento, em termos nominais, de 26,7% em relação a igual período do ano anterior.

Além disso, houve um aumento de 4,0% no volume do Valor Adicionado da Extrativa mineral, seguida pela Indústria de transformação (2,4%). O resultado da Indústria da transformação foi influenciado, principalmente, pelo aumento da produção de máquinas e equipamentos; refino de petróleo e álcool; minerais não metálicos; indústria automotiva (com destaque para caminhões, ônibus, outros veículos e equipamentos de transporte).

O Valor Adicionado de Serviços cresceu 4,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Todas as atividades que o compõem registraram variações positivas, com destaque para Intermediação financeira e seguros, com crescimento de 6,4%, Comércio (atacadista e varejista), com expansão de 5,5% e Serviços de informação, que aumentou 5,1%. Transporte, armazenagem e correio (que engloba transporte de carga e passageiros) se expandiu em 4,7%. A atividade Outros serviços, que além dos Serviços prestados às empresas, engloba também Serviços prestados às famílias, Saúde mercantil, Educação mercantil, Serviços de alojamento e alimentação, Serviços associativos, Serviços domésticos e Serviços de manutenção e reparação, cresceu 3,5%. Por fim, Administração, saúde e educação públicas teve expansão de 2,8%, ao passo que Serviços imobiliários e aluguel cresceram 1,9%.

O Gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e as atividades econômicas no primeiro trimestre de 2011 (em relação ao mesmo período de 2010).



Dentre os componentes da demanda interna, a Despesa de Consumo das Famílias apresentou expansão de 5,9%, sendo a trigésima variação positiva consecutiva nessa base de comparação. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi o comportamento da massa salarial real, que também cresceu 5,9% no primeiro trimestre de 2011¹. Além disso, houve um aumento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas de 18,9% no quarto trimestre de 2010². A Despesa de Consumo da Administração Pública, por sua vez, cresceu 2,1% na comparação com o mesmo período de 2010.

¹ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

² Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro” (Banco Central).

Contudo, pelo lado da demanda interna, o principal destaque foi o desempenho da Formação Bruta de Capital Fixo no 1º trimestre de 2011, que registrou expansão de 8,8% em relação a igual período do ano anterior. Dentre os fatores que contribuem para explicar este crescimento, destacam-se a expansão da importação e da produção interna de máquinas e equipamentos, além da ainda baixa base de comparação do 1º trimestre de 2010.

Influenciado pelo comportamento da massa salarial real e pelo aumento do crédito para pessoas físicas, o Consumo das Famílias registrou variação positiva pelo 30º trimestre consecutivo: 5,9%.

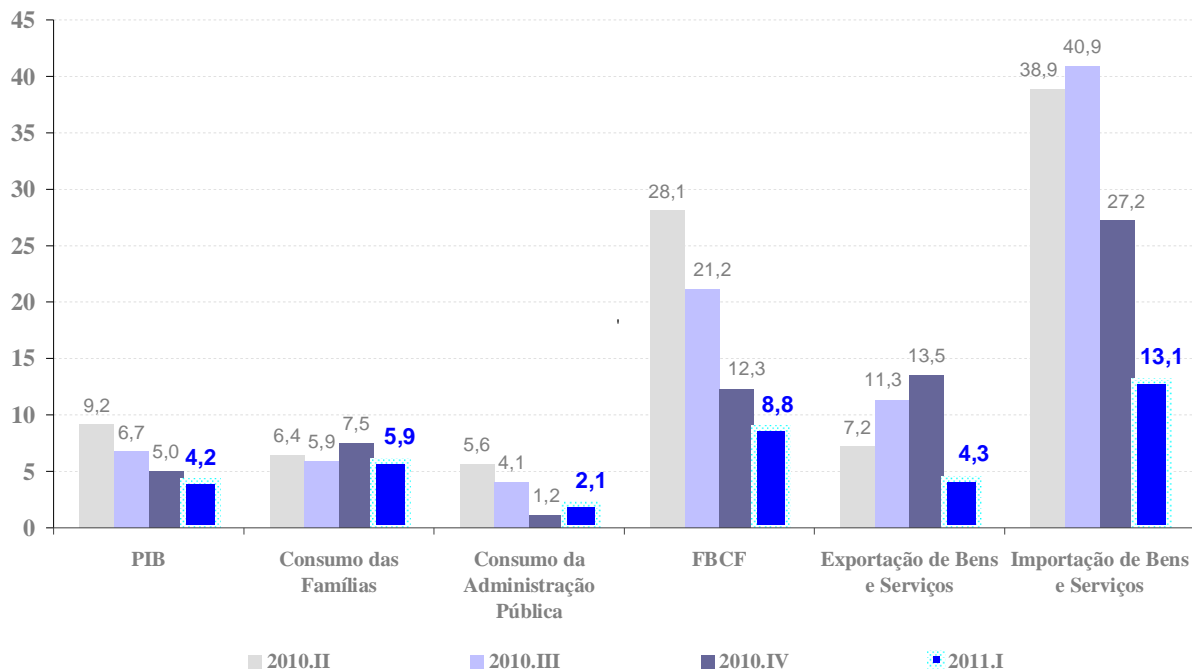
Já pelo lado da demanda externa, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento nesta comparação, de 4,3% e 13,1%, respectivamente.

A valorização cambial ajuda a explicar o maior crescimento relativo das importações: entre o primeiro trimestre de 2010 e o primeiro trimestre de 2011, a taxa de câmbio (medida pela média trimestral das taxas de câmbio R\$/US\$ de compra e venda) variou de 1,80 para 1,67. Os produtos da pauta de importação que mais contribuíram para esse resultado foram: máquinas e equipamentos; material elétrico; têxteis e vestuário; indústria automotiva; borracha e minerais não metálicos.

Puxada pela importação e a produção interna de máquinas e equipamentos, a FBCF cresceu 8,8% no 1º trimestre de 2011, em relação ao mesmo período de 2010.

O Gráfico I.7, a seguir, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os quatro últimos trimestres.

GRÁFICO I.7 - Componentes da Demanda
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



A Tabela I.3, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.3 - Taxa Trimestral *						
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (%)		1º Trim 2010	2º Trim 2010	3º Trim 2010	4º Trim 2010	1º Trim 2011
PIB a preços de mercado		9,3	9,2	6,7	5,0	4,2
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	5,4	10,4	7,0	1,1	3,1
	Valor adicionado bruto da indústria	15,1	14,1	8,3	4,3	3,5
	Valor adicionado bruto dos serviços	6,2	6,0	4,9	4,6	4,0
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	8,4	6,4	5,9	7,5	5,9
	Despesa de consumo da administração pública	2,7	5,6	4,1	1,2	2,1
	Formação bruta de capital fixo	28,4	28,1	21,2	12,3	8,8
	Exportação de bens e serviços	14,7	7,2	11,3	13,5	4,3
	Importação de bens e serviços (-)	39,6	38,9	40,9	27,2	13,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 2)

c) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)

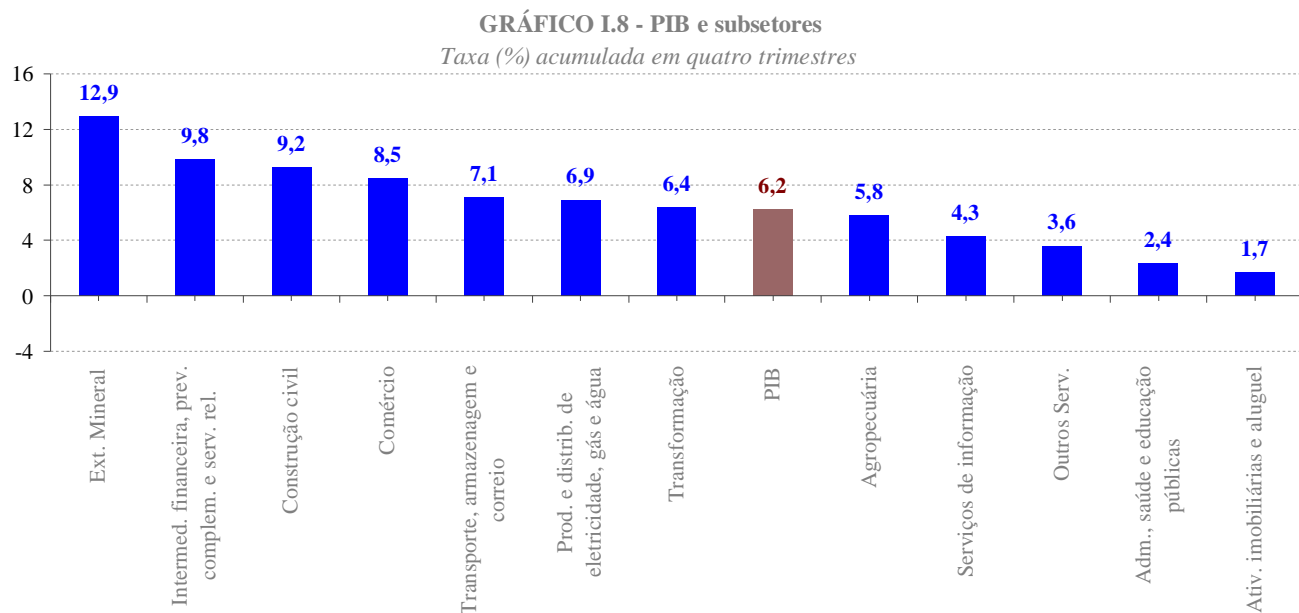
< Tabela 4 em anexo >

O PIB a preços de mercado acumulado nos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2011 apresentou crescimento de 6,2% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da elevação de 5,6% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 10,5% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Indústria (7,4%), Agropecuária (5,8%) e Serviços (4,9%).

Nos últimos quatro trimestres, o PIB cresceu 6,2% em relação aos quatro trimestres anteriores. O maior aumento ocorreu na Indústria (7,4%).

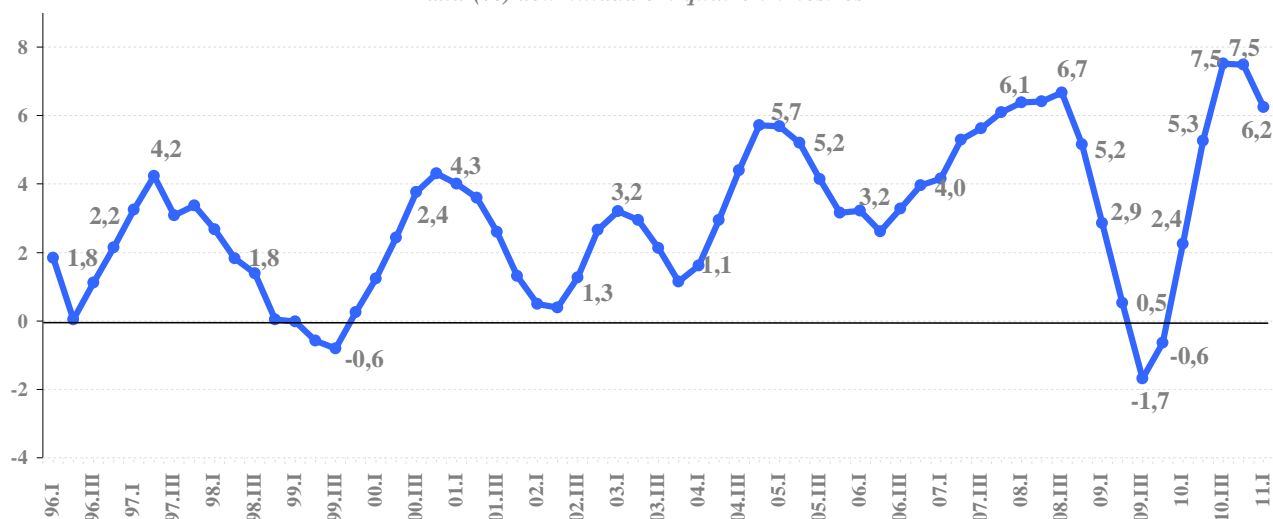
Dentre as atividades industriais, destaca-se a Extrativa mineral com crescimento de 12,9%, seguida pela Construção civil (9,2%), Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (6,9%) e Indústria de transformação (6,4%). Já nos Serviços, as maiores elevações ocorreram nas atividades de Intermediação financeira e seguros (9,8%), Comércio (8,5%) e Transporte, armazenagem e correio (7,1%). Também apresentaram crescimento Serviços de informação; Outros serviços; Administração, saúde e educação públicas; e Serviços imobiliários e aluguel: 4,3%, 3,6%, 2,4% e 1,7%, respectivamente.

O Gráfico I.8, a seguir, mostra as taxas por atividade acumuladas nos quatro trimestres terminados em março de 2011.



O Gráfico I.9 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir de 1996. Nota-se que, após elevação de 6,7% no terceiro trimestre de 2008, o PIB começou a recuar em função dos efeitos decorrentes da crise econômica internacional até chegar a queda de 1,7% no terceiro trimestre de 2009. Após isso, voltou a acelerar e superou o patamar observado no período pré-crise no terceiro trimestre de 2010. No primeiro trimestre de 2011 o PIB acumulado em quatro trimestres desacelerou em relação ao registrado nos trimestres anteriores.

GRÁFICO I.9 - PIB a preços de mercado
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



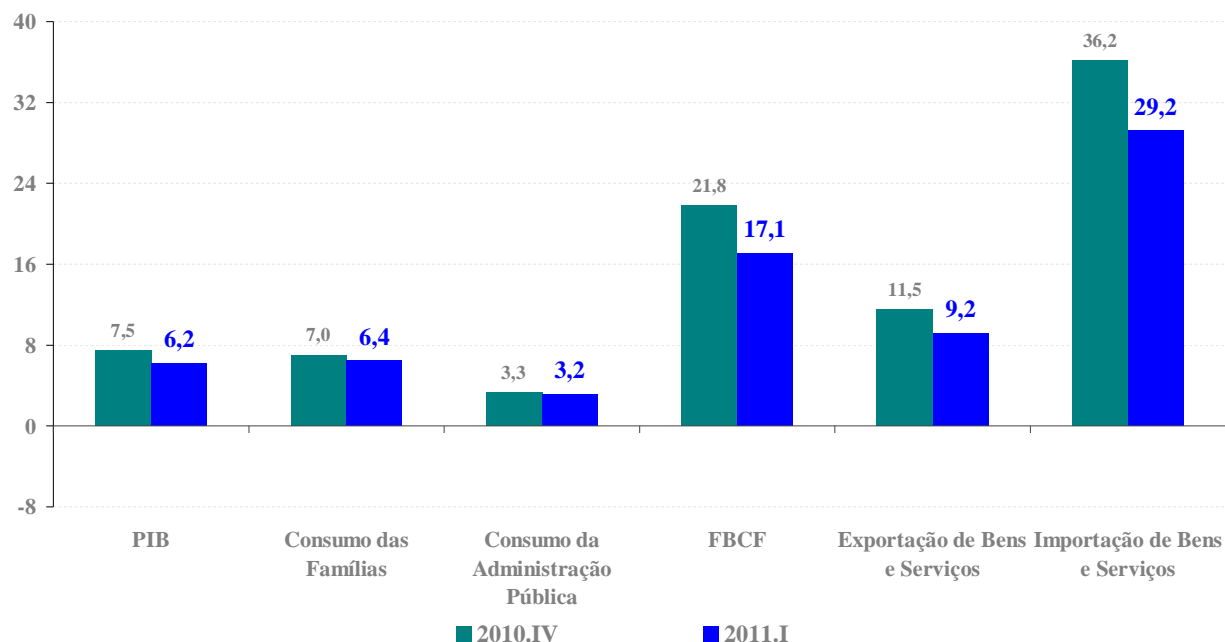
Na análise da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 17,1%, seguida pela Despesa de Consumo das Famílias (6,4%). Enquanto que a primeira foi favorecida pela expansão da importação e da produção interna de máquinas e equipamentos, esta última foi influenciada pela elevação da massa salarial real dos trabalhadores e pelo crescimento do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas, conforme já mencionado anteriormente.

Sob a ótica da demanda, a FBCF cresceu 17,1% em relação aos quatro trimestres anteriores, seguida pelo Consumo das Famílias (6,4%).

A Despesa de Consumo da Administração Pública, por sua vez, cresceu 3,2%. Já no âmbito do setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 9,2% e 29,2%, respectivamente – com o maior aumento deste último explicado pela valorização cambial e pelo crescimento da economia, conforme destacado na seção anterior.

O Gráfico I.10 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda acumuladas em quatro trimestres.

GRÁFICO I.10 - Componentes da Demanda
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



A Tabela I.4, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres *						
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores (%)		1º Trim 2010	2º Trim 2010	3º Trim 2010	4º Trim 2010	1º Trim 2011
PIB a preços de mercado		2,2	5,3	7,5	7,5	6,2
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	-2,7	1,9	5,9	6,5	5,8
	Valor adicionado bruto da indústria	-0,4	5,6	10,2	10,1	7,4
	Valor adicionado bruto dos serviços	3,5	4,8	5,7	5,4	4,9
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	5,7	6,6	7,0	7,0	6,4
	Despesa de consumo da administração pública	3,6	4,1	4,8	3,3	3,2
	Formação bruta de capital fixo	-1,0	10,0	20,2	21,8	17,1
	Exportação de bens e serviços	-4,2	0,5	6,7	11,5	9,2
	Importação de bens e serviços (-)	-0,3	13,0	29,4	36,2	29,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 4)

II. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira

a) Valores correntes

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado no primeiro trimestre de 2011 alcançou R\$ 939,6 bilhões, sendo R\$ 795,8 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 143,8 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

O PIB a preços de mercado totalizou R\$ 939,6 bilhões no 1º trimestre de 2011.

Considerando o Valor Adicionado das atividades no ano, a Agropecuária registrou R\$ 45,7 bilhões, a Indústria R\$ 208,6 bilhões e os Serviços R\$ 541,5 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 595,4 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 178,9 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 173,2 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 11,5 bilhões e a Variação de Estoque foi positiva em R\$ 3,5 bilhões. A evolução dos valores correntes, segundo as atividades e os componentes da demanda, encontram-se na Tabela II.1, a seguir.

Tabela II.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa						
Especificação	Valores Correntes (R\$ milhões)					
	2010				Ano	2011
	I	II	III	IV	2010 ⁽¹⁾	I
Agropecuária	41 733	53 900	46 846	38 352	180 831	45 685
Indústria	181 736	209 243	223 626	226 419	841 024	208 591
Serviços	488 901	513 651	529 895	581 341	2 113 788	541 533
Valor Adicionado a Preços Básicos	712 370	776 794	800 367	846 112	3 135 643	795 809
Impostos sobre produtos	122 867	131 400	136 849	148 204	539 321	143 788
PIB a Preços de Mercado	835 237	908 194	937 216	994 317	3 674 964	939 597
Despesa de Consumo das Famílias	527 629	544 120	566 121	588 186	2 226 056	595 402
Despesa de Consumo do Governo	166 656	182 557	184 600	244 200	778 013	178 940
Formação Bruta de Capital Fixo	151 935	165 289	182 124	178 515	677 862	173 210
Exportações de Bens e Serviços	84 459	102 185	110 749	112 475	409 868	100 647
Importações de Bens e Serviços (-)	97 949	107 306	122 405	118 727	446 386	112 129
Variação de Estoque	2 507	21349	16 027	(-) 10 332	29 551	3 527

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

As Tabelas II.2 e II.3, abaixo, apresentam a evolução das participações relativas de cada atividade e dos componentes da demanda.

Tabela II.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos- 2000/10													Em %	
Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (1)	2010 (1)	% das atividades na classe		
												2009	2010	
Agropecuária	5,6	6,0	6,6	7,4	6,9	5,7	5,5	5,6	5,9	6,1	5,8	100,0	100,0	
Indústria	27,7	26,9	27,1	27,8	30,1	29,3	28,8	27,8	27,9	25,4	26,8	100,0	100,0	
Extrativa Mineral	1,6	1,5	1,6	1,7	1,9	2,5	2,9	2,3	3,2	1,3	2,5	5,0	9,4	
Transformação	17,2	17,1	16,9	18,0	19,2	18,1	17,4	17,0	16,6	15,8	15,8	62,2	58,7	
Construção Civil	5,5	5,3	5,3	4,7	5,1	4,9	4,7	4,9	4,9	4,9	5,3	19,4	19,6	
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limp.urb.	3,4	3,0	3,3	3,4	3,9	3,8	3,8	3,6	3,1	3,4	3,3	13,4	12,2	
Serviços	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	65,0	65,8	66,6	66,2	68,5	67,4	100,0	100,0	
Comércio	10,6	10,7	10,2	10,6	11,0	11,2	11,5	12,1	12,5	11,8	11,9	17,2	17,6	
Transporte, armazenagem e correio	4,9	5,0	4,8	4,7	4,7	5,0	4,8	4,8	5,0	5,1	5,3	7,5	7,9	
Serviços de informação	3,6	3,5	3,6	3,6	3,8	4,0	3,8	3,8	3,8	3,7	3,4	5,4	5,0	
Intermed. financeira, seguros, prev. complem. e serv.rel.	6,0	6,8	7,5	7,1	5,8	7,1	7,2	7,7	6,8	7,3	7,7	10,7	11,4	
Outros Serviços	15,4	14,9	14,6	14,0	13,8	13,8	14,5	14,2	14,1	15,1	14,7	22,1	21,8	
Ativ. imobiliárias e aluguéis	11,3	10,7	10,2	9,6	9,1	9,0	8,7	8,5	8,2	8,4	7,9	12,3	11,8	
Adm., saúde e educação públicas	14,9	15,5	15,5	15,1	14,7	15,0	15,3	15,5	15,8	17,0	16,5	24,8	24,5	
Valor adicionado a Preços Básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Impostos sobre Produtos	15,4	16,4	16,1	15,6	16,5	16,6	16,5	16,3	17,5	16,2	17,2			
PIB a Preços de Mercado	115,4	116,4	116,1	115,6	116,5	116,6	116,5	116,3	117,5	116,2	117,2			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela II.3- Componentes da demanda no PIB- 2000 / 2010

Especificação	Em %										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (1)	2010 (1)
Consumo das Famílias	64,3	63,5	61,7	61,9	59,8	60,3	60,3	59,9	58,9	61,7	60,6
Consumo da Administração Pública	19,2	19,8	20,6	19,4	19,2	19,9	20,0	20,3	20,2	21,8	21,2
FBCF + Variação de Estoque	18,3	18,0	16,2	15,8	17,1	16,2	16,8	18,3	20,7	16,5	19,2
Exportações de Bens e Serviços	10,0	12,2	14,1	15,0	16,4	15,1	14,4	13,4	13,7	11,1	11,2
Importações de Bens e Serviços	(11,7)	(13,5)	(12,6)	(12,1)	(12,5)	(11,5)	(11,5)	(11,8)	(13,5)	(11,2)	(12,1)
PIB a Preços de Mercado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

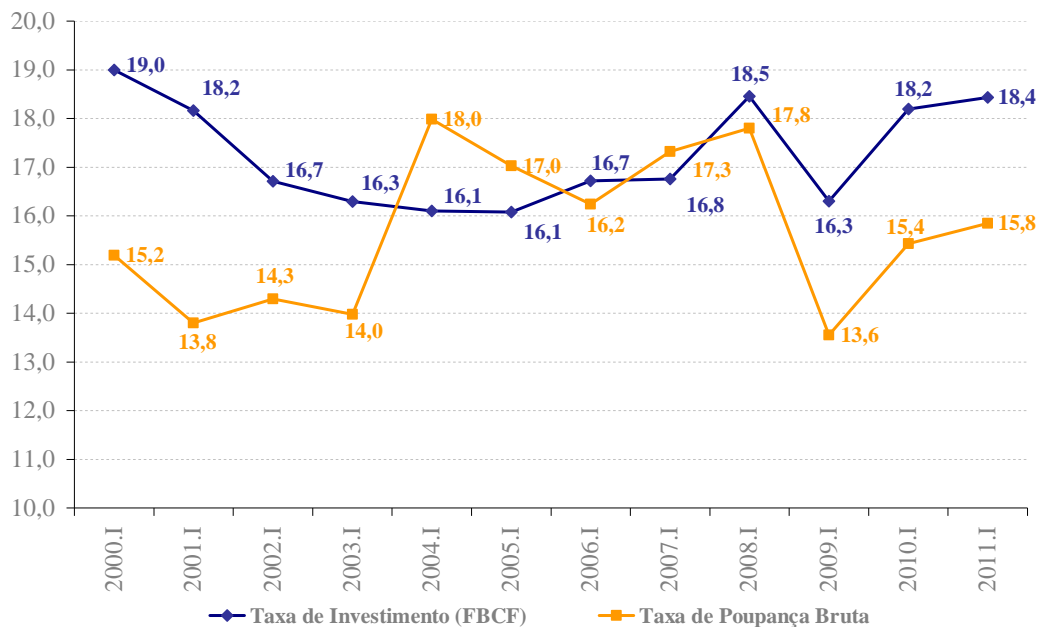
(1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2011 foi de 18,4% do PIB, superior à taxa referente a igual período do ano anterior (18,2%). Esse crescimento foi influenciado, principalmente, pela expansão, em volume, da Formação Bruta de Capital Fixo no trimestre. A taxa de poupança alcançou 15,8% no primeiro trimestre de 2011 (ante 15,4% no mesmo trimestre de 2010).

A taxa de investimento no 1º trimestre de 2011 foi de 18,8% do PIB. A taxa de poupança alcançou 15,8%.

O Gráfico II.1 apresenta a evolução do investimento e da poupança como porcentagem do PIB no primeiro trimestre de cada ano.

GRÁFICO II.1 - Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta (% do PIB)



b) Conta econômica trimestral e conta financeira

No resultado do primeiro trimestre de 2011, a Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 921,7 bilhões contra R\$ 821,8 bilhões em igual período do ano anterior. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 148,9 bilhões contra R\$ 128,9 bilhões no mesmo período de 2010.

A Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 27,4 bilhões contra R\$ 25,1 bilhões no mesmo período do ano anterior. Essa variação decorre, principalmente, da redução do Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 2,0 bilhões e do aumento de R\$ 4,4 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

No 1º trimestre de 2011, a Necessidade de Financiamento cresceu em R\$ 2,3 bilhões em relação ao mesmo período de 2010. A variação é explicada, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços e pelo aumento da Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo .

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No primeiro trimestre de 2011, a Economia Nacional registrou um aumento do saldo da variação de ativos³ – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 26,9 bilhões no primeiro trimestre de 2010 para R\$ 42,8 bilhões no mesmo período deste ano. No que se refere à variação de passivos, houve um aumento da captação líquida de R\$ 48,3 bilhões para R\$ 67 bilhões no mesmo período.

O aumento da variação ativa de um montante de R\$ 15,9 bilhões, no primeiro trimestre de 2011 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, foi devido aos instrumentos F.3 – *Títulos exceto ações*, F.4 – *Empréstimos e financiamentos* e F.2 – *Numerários e depósitos* que apresentaram, em seu conjunto, um aumento da aplicação líquida de R\$ 51,7 bilhões, mas que teve seu movimento em parte compensado pelos instrumentos F.7 – *Outros créditos e débitos* e F.5 – *Ações e outras participações de capital* que, ao contrário, apresentaram em seu conjunto um aumento de resgate líquido de R\$ 35 bilhões.

O instrumento com maior variação ativa foi o instrumento F.3 – *Títulos exceto ações* que apresentou uma inversão de saldo de um resgate líquido de R\$ 7,5 bilhões para uma aplicação líquida de e R\$ 41,2 bilhões do primeiro trimestre de 2010 para o primeiro trimestre de 2011. O aumento da aplicação líquida é explicada, na sua quase totalidade, pelo subgrupo F.32 *Títulos exceto ações de longo prazo* na sua rubrica *Bônus e notas (reserva)* que apresentou um aumento de R\$ 48,9 bilhões no mesmo período.

³ Incluindo ativos de Reservas.

O instrumento F.4 apresentou um aumento da aplicação líquida de R\$ 1,7 bilhões do primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo trimestre de 2011. Esse aumento da aplicação líquida em F.4 foi devido, na sua quase totalidade, a rubrica *Outros investimentos brasileiros (OIB) - empréstimo e financiamento curto prazo (líquido)* que apresentou aumento de aplicação líquida de R\$ 1,7 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.2 – *Numerários e depósitos* também apresentou aumento de aplicação líquida do primeiro trimestre de 2010 para o primeiro trimestre de 2011 de R\$ 1,3 bilhões sendo as rubricas *Moeda e depósitos - Outros investimentos brasileiros (OIB)* e *Margem de garantia (outros ativos de curto prazo)* responsáveis por um aumento de R\$ 14,5, e R\$ 569,3 milhões, respectivamente, mas que foram em parte compensados pelo aumento do resgate líquido de R\$ 13,8 bilhões da rubrica *Moeda e depósitos (reservas)*.

O aumento da aplicação líquida da economia nacional em relação ao resto do mundo só não foi maior porque os instrumentos F.7 – *Outros créditos e débitos* e F.5 – *Ações e outras participações de capital*, ao contrário, apresentaram um aumento de resgate líquido como observado acima. Em relação ao instrumento F.7, o subgrupo F.79 – *Outras contas a pagar e receber* responde pela totalidade deste movimento ao apresentar um aumento do resgate líquido de R\$ 21,2 bilhões, sendo a rubrica *Investimento brasileiro direto (IBD) – empréstimos intercompanhia de matriz no Brasil a filial no exterior (amortização recebida)* responsável pelo aumento do resgate líquido em R\$ 17,2 bilhões do primeiro trimestre de 2010 para o primeiro trimestre de 2011.

Quanto ao instrumento F.5 – *Ações e outras participações de capital* o aumento do resgate líquido de R\$ 13,9 bilhões do primeiro trimestre de 2010 para o mesmo trimestre de 2011 foi devido principalmente a rubrica *Investimento brasileiro em carteira (IBC) ações de companhias estrangeiras exclusive Brazilian Deposits Receipts BDR - (retorno)* que apresentou aumento de resgate líquido de R\$ 8,4 bilhões no mesmo período e, em menor montante, ao subgrupo *Participação no capital Investimento brasileiro direto (IBD)* que obteve R\$ 6,5 bilhões em resgate líquido no mesmo período. Esse aumento foi, em parte, compensado, pela queda do resgate líquido R\$ 1,8 bilhões na rubrica *Investimento brasileiro direto (IBD) – participação no capital (retorno)*.

Com relação às variações de passivos houve um aumento da captação líquida de R\$ 18,7 bilhões do primeiro trimestre de 2010 para o primeiro trimestre de 2011. Quase todos os instrumentos financeiros apresentaram aumento da captação líquida no resto do mundo exceto o instrumento F.2 - *Numerário e depósitos* que passou de uma captação líquida de R\$ 401 milhões para uma saída líquida de R\$ 641 milhões no mesmo período.

O instrumento F.4 – *Empréstimos e financiamento* apresentou um aumento de captação líquida de R\$ 8,9 bilhões do primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo trimestre de 2011. O subgrupo F.4.1 – *Empréstimos e financiamentos de curto prazo* foi responsável pelo aumento de R\$ 10,7 bilhões na captação líquida sendo a rubrica *Outros Investimentos Externos (OIE) – empréstimos e financiamentos curto prazo (líquido)* responsável pela quase totalidade deste movimento ao passar de uma captação líquida de R\$ 11,3 bilhões para R\$ 22 bilhões. Esse aumento da captação líquida do instrumento F.4 só não foi maior porque o subgrupo F.4.2 - *Empréstimos e financiamentos de longo prazo* apresentou, ao contrário, queda de captação líquida de R\$ 1,8 bilhões no mesmo período.

No instrumento F.7 – *Outros créditos e débitos* o aumento da captação líquida foi de R\$ 5,1 bilhões entre o primeiro trimestre de 2011 e o mesmo trimestre de 2011. Esse movimento foi devido ao subgrupo F.79 – *Outras contas a pagar e receber* ter apresentado um aumento de R\$ 8,1 bilhões enquanto que, ao contrário, o subgrupo F.71 – *Créditos comerciais e antecipações* apresentou uma queda da captação líquida em R\$ 3 bilhões no mesmo período.

No instrumento F.5 – *Ações e outras participações*, o aumento da captação líquida de R\$ 4,5 bilhões observado no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo trimestre de 2010 foi devido, principalmente, a rubrica *Investimento estrangeiro direto (IED) – participação no capital – moeda exclusiva privatização (ingresso)* que apresentou um aumento da captação líquida de R\$ 13,4 bilhões. Mas esse movimento foi em parte compensado pelo aumento da saída líquida de R\$ 8,3 bilhões em *Ações – investimento estrangeiro em carteira (IEC)*.

O instrumento F.3 – *Títulos exceto ações* apresentou aumento da captação líquida de R\$ 1,2 bilhões do primeiro trimestre de 2010 para o primeiro trimestre de 2011. O subgrupo F.31 - *Títulos exceto ações – curto prazo* foi responsável pelo aumento da captação líquida de R\$ 4,1 bilhões enquanto o subgrupo F.32 - *Títulos exceto ações – longo prazo* apresentou uma queda da captação líquida de R\$ 2,9 bilhões no mesmo período. No subgrupo F.31, a rubrica *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – títulos de renda fixa curto prazo negociado no exterior (ingresso)* explica a quase totalidade do aumento da captação líquida do subgrupo ao passar de uma captação de R\$ 1,8 bilhões para R\$ 5,8 bilhões no mesmo período.

Os dados da Tabela II.4 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se no saldo da Economia Nacional um aumento da Necessidade de Financiamento de R\$ 25,1 bilhões no primeiro trimestre de 2010 para R\$ 27,4 bilhões no primeiro trimestre de 2011. No primeiro trimestre de 2011, houve um aumento do saldo das Transações Passivas que demonstra que o país passou a captar mais recursos com o Resto do Mundo (R\$ 67 bilhões no primeiro trimestre de 2011 ante R\$

48,3 bilhões no mesmo trimestre de 2010). Em relação às transações ativas da economia nacional observa-se, uma queda da aplicação líquida no Resto do Mundo ao passar de uma aplicação líquida de R\$ 15,9 bilhões para um resgate líquido de R\$ 3,2 bilhões, no mesmo período. As Reservas Internacionais apresentaram um aumento de R\$ 46,1 bilhões no primeiro trimestre de 2011 ante um aumento de R\$ 11 bilhões no mesmo trimestre de 2010.

As Contas Econômicas Integradas da economia brasileira no primeiro trimestre são apresentadas na Tabela II.5.

Tabela II.4 - Agregados da Conta Financeira		
Especificação	(1 000 000 R\$)	
	1tri2010	1tri2011
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	(-) 25 142	(-) 27 425
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	48 301	66 967
Reservas Internacionais (-aumento)	(-) 11 027	(-) 46 081
Transações Ativas da Economia Nacional ¹	15 899	(-) 3 310
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 767	(-) 3 229

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela II.5- Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

1 000 000 R\$

Usos		Operações e saldos	Recursos	
1 tri 2011	1 tri 2010		1 tri 2010	1 tri 2011

Conta 1 - Conta de Produção

939.597	835.237	Produto Interno Bruto
---------	---------	-----------------------

Conta 2 - Conta da Renda

		Produto Interno Bruto	835 237	939 597
32	25	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	261	252
22 485	16 529	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 872	4 414
921 746	821 816	Renda Nacional Bruta	821 816	921 746
610	656	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	1 994	2 060
923 195	823 154	Renda Disponível Bruta	823 154	923 195
774 343	694 285	Despesa de Consumo Final		
148 853	128 869	Poupança Bruta		

Conta 3 - Conta de Acumulação

		Poupança Bruta	128 869	148 853
176 737	154 442	Formação Bruta de Capital		
280	130	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	561	739
(-) 27 425	(-) 25 142	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		

Conta 4 - Conta Financeira

		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	(-) 25 142	(-) 27 425
Variações de Ativos			Variações de Passivo e Patrimônio Líquido	
(-) 790	33	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
20 695	19 441	F2-Numerário e depósitos	401	(-) 641
41 234	(-) 7 520	F3-Títulos exceto Ações	7 157	8 328
(-) 92	(-) 8	F.31-Curto Prazo	21	4 124
41 326	(-) 7 512	F.32-Longo Prazo	7 137	4 204
5 456	3 774	F4-Empréstimos e Financiamento	22 576	31 439
5 723	4 072	F.41-Curto Prazo	11 294	21 967
(-) 267	(-) 298	F.42-Longo Prazo	11 283	9 473
(-) 1 686	12 168	F5-Ações e Outras Participações de Capital	17 711	22 255
(-) 22 138	(-) 971	F7-Outros Créditos e Débitos	455	5 585
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	1 053	(-) 1 968
(-) 22 138	(-) 971	F.79-Outros créditos e débitos	(-) 598	7 553
42 771	26 925	Total	48 301	66 967
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	21 376	24 196
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 767	(-) 3 229
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	9 996	29 098

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

a) Notas Metodológicas

Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Modelos adotados no ajuste sazonal				
Atividade	Sazonalidade Identificável	Decomposição	Modelo Arima	Efeitos Intervenção
AGROPECUÁRIA	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)*	
INDÚSTRIA	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.3, LS2008.4
Extrativa mineral	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	LS1999.2, AO2000.4, AO2003.4, TC2005.2, LS2008.4
Transformação	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.3, LS2008.4
Construção civil	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	LS2001.3, LS2009.1
SERVIÇOS	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	LS2003.1, LS2008.4
Comércio	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS2008.4
Transporte, armazenagem e correio	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
Serviços de informação	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	AO1996.4, AO2004.2, TC2006.4, LS2008.4
Outros serviços	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	
Atividades imobiliárias e aluguel	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	
Administração, saúde e educação públicas	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	AO2004.1
VA a Preço Básico	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS2008.4
PIB a Preço de Mercado	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS2008.4
Despesa de consumo das famílias	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	Easter[1]
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(0 0 0)(0 1 1)**	
Formação bruta de capital fixo	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)	TC2008.4, LS2009.1
Exportações de bens e serviços	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	LS2009.1
Importações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	TC2009.1

AO - Outlier

Level Shift (LS)- Mudança de nível da série

Temporary Change (TC)- Mudança temporária de nível da série

Easter - Páscoa

Trading day (TD) - Efeito de número de dias trabalhados

* Ajuste aditivo adotado por sua melhor adequação à projeção da ponta final da série.

** Seleção de modelo com "automdl", pois o "pickmdl" não identificou modelos aditivos ou multiplicativos. Modelo com constante.

b) Indicadores divulgados

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1995=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente.

Tabela 8: Valores Correntes (R\$ milhões);

Tabela 9: Valores Encadeados a Preços de 1995 (R\$ milhões);

Tabela 10: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões);

Tabela 11: Conta Financeira Trimestral (R\$ milhões).

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

c) Tabelas

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral					
Média de 1995 = 100					
Setor de Atividade	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV
Agropecuária	128,5	173,8	219,1	160,2	129,9
Indústria	135,7	127,1	138,7	143,8	141,5
Extrativa mineral	184,1	187,1	201,6	211,8	211,3
Transformação	129,5	117,6	130,1	136,1	132,6
Construção civil	134,7	130,5	140,7	144,5	143,1
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	151,5	149,4	156,9	156,0	159,2
Serviços	158,3	154,8	158,7	162,3	165,5
Comércio	151,0	144,9	153,4	160,9	162,3
Transporte, armazenagem e correio	153,3	148,5	155,0	158,8	161,5
Serviços de informação	256,6	245,5	252,8	260,5	268,9
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	178,7	180,1	184,1	191,0	199,2
Outros serviços	154,0	148,3	151,4	154,6	159,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	159,3	158,2	159,6	160,2	162,3
Adm. saúde e educação públicas	146,0	145,1	146,4	147,1	148,2
Valor adicionado a preços básicos	150,2	147,7	156,2	156,8	156,6
Impostos líquidos sobre produtos	164,3	163,7	170,0	178,7	180,9
PIB a preços de mercado	152,3	150,0	158,2	159,8	159,9
Despesa de consumo das famílias	154,7	154,8	156,9	162,6	166,3
Despesa de consumo da administração pública	154,1	136,5	141,8	142,6	155,9
Formação bruta de capital fixo	156,0	154,8	165,5	180,5	175,1
Exportação de bens e serviços	234,5	223,2	255,6	277,7	266,2
Importação de bens e serviços (-)	206,8	212,2	231,6	265,7	263,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral					
Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV
Agropecuária	(-) 1,6	5,4	10,4	7,0	1,1
Indústria	4,2	15,1	14,1	8,3	4,3
Extrativa mineral	6,2	14,7	16,6	16,6	14,8
Transformação	5,1	17,3	14,1	7,1	2,4
Construção civil	2,6	15,1	16,6	9,6	6,2
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,5	8,4	10,0	8,0	5,1
Serviços	5,5	6,2	6,0	4,9	4,6
Comércio	7,6	15,3	12,1	9,0	7,5
Transporte, armazenagem e correio	5,2	12,5	11,1	7,5	5,3
Serviços de informação	1,1	2,9	3,5	4,0	4,8
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	10,3	9,6	10,2	11,4	11,4
Outros serviços	5,8	3,4	4,1	2,9	3,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	3,3	1,6	1,7	1,5	1,9
Adm. saúde e educação públicas	4,0	2,5	2,9	2,3	1,5
Valor adicionado a preços básicos	4,7	8,4	8,5	5,9	4,2
Impostos líquidos sobre produtos	6,6	14,7	13,3	12,1	10,1
PIB a preços de mercado	5,0	9,3	9,2	6,7	5,0
Despesa de consumo das famílias	7,2	8,4	6,4	5,9	7,5
Despesa de consumo da administração pública	6,7	2,7	5,6	4,1	1,2
Formação bruta de capital fixo	5,7	28,4	28,1	21,2	12,3
Exportação de bens e serviços	(-) 4,7	14,7	7,2	11,3	13,5
Importação de bens e serviços (-)	3,1	39,6	38,9	40,9	27,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano

Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV
Agropecuária	(-) 4,6	5,4	8,1	7,8	6,5
Indústria	(-) 6,4	15,1	14,5	12,3	10,1
Extrativa mineral	(-) 1,1	14,7	15,6	16,0	15,7
Transformação	(-) 8,2	17,3	15,6	12,5	9,7
Construção civil	(-) 6,3	15,1	15,9	13,6	11,6
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	(-) 2,6	8,4	9,2	8,8	7,8
Serviços	2,2	6,2	6,1	5,7	5,4
Comércio	(-) 1,8	15,3	13,6	12,0	10,7
Transporte, armazenagem e correio	(-) 2,5	12,5	11,8	10,3	8,9
Serviços de informação	3,8	2,9	3,2	3,5	3,8
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	7,1	9,6	9,9	10,4	10,7
Outros serviços	3,5	3,4	3,8	3,5	3,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,9	1,6	1,7	1,6	1,7
Adm. saúde e educação públicas	3,3	2,5	2,7	2,6	2,3
Valor adicionado a preços básicos	(-) 0,6	8,4	8,4	7,5	6,7
Impostos líquidos sobre produtos	(-) 0,9	14,7	14,0	13,3	12,5
PIB a preços de mercado	(-) 0,6	9,3	9,2	8,4	7,5
Despesa de consumo das famílias	4,2	8,4	7,4	6,9	7,0
Despesa de consumo da administração pública	3,9	2,7	4,2	4,1	3,3
Formação bruta de capital fixo	(-) 10,3	28,4	28,2	25,6	21,8
Exportação de bens e serviços	(-) 10,2	14,7	10,6	10,8	11,5
Importação de bens e serviços (-)	(-) 11,5	39,6	39,2	39,8	36,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres

Variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores - %					
Setor de Atividade	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV
Agropecuária	(-) 4,6	(-) 2,7	1,9	5,9	6,5
Indústria	(-) 6,4	(-) 0,4	5,6	10,2	10,1
Extrativa mineral	(-) 1,1	3,5	8,5	13,5	15,7
Transformação	(-) 8,2	(-) 1,2	5,6	10,5	9,7
Construção civil	(-) 6,3	(-) 0,7	5,6	10,7	11,6
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	(-) 2,6	0,5	3,7	6,6	7,8
Serviços	2,2	3,5	4,8	5,7	5,4
Comércio	(-) 1,8	3,2	7,5	10,8	10,7
Transporte, armazenagem e correio	(-) 2,5	1,7	6,1	8,9	8,9
Serviços de informação	3,8	3,2	2,8	2,8	3,8
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	7,1	7,8	9,0	10,4	10,7
Outros serviços	3,5	3,6	4,2	4,1	3,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,9	1,9	2,0	2,0	1,7
Adm. saúde e educação públicas	3,3	3,1	3,1	2,9	2,3
Valor adicionado a preços básicos	(-) 0,6	2,0	4,8	6,8	6,7
Impostos líquidos sobre produtos	(-) 0,9	3,5	7,8	11,6	12,5
PIB a preços de mercado	(-) 0,6	2,2	5,3	7,5	7,5
Despesa de consumo das famílias	4,2	5,7	6,6	7,0	7,0
Despesa de consumo da administração pública	3,9	3,6	4,1	4,8	3,3
Formação bruta de capital fixo	(-) 10,3	(-) 1,0	10,0	20,2	21,8
Exportação de bens e serviços	(-) 10,2	(-) 4,2	0,5	6,7	11,5
Importação de bens e serviços (-)	(-) 11,5	(-) 0,3	13,0	29,4	36,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	87,6	92,5	98,1	95,9	95,6	95,9	89,5	92,5	95,2	82,1
1996.II	115,9	97,8	101,0	100,9	100,8	98,4	95,2	101,4	104,6	98,2
1996.III	106,7	112,4	105,9	107,7	107,8	109,1	107,4	105,9	106,7	114,4
1996.IV	101,6	101,6	103,9	103,1	104,4	109,6	100,6	106,2	91,9	127,7
1997.I	95,0	96,2	100,1	98,8	99,2	102,9	90,8	104,1	94,7	104,7
1997.II	121,9	106,0	103,4	105,1	105,8	105,2	94,4	112,7	119,6	121,6
1997.III	107,9	111,8	107,3	108,5	109,5	111,1	101,2	114,9	125,3	132,6
1997.IV	90,4	107,4	108,5	107,2	107,9	106,3	111,2	109,8	102,5	125,1
1998.I	94,0	95,4	101,4	99,5	100,0	102,9	92,3	107,3	104,6	112,9
1998.II	138,5	104,9	105,3	107,0	107,4	103,9	96,8	114,8	125,4	118,9
1998.III	112,2	108,3	108,7	108,8	109,4	110,9	105,9	113,3	125,2	129,8
1998.IV	84,6	101,8	108,5	105,4	105,8	104,8	115,3	104,5	108,8	122,1
1999.I	109,4	91,9	103,6	100,8	100,5	102,0	93,5	98,9	104,5	92,6
1999.II	142,1	101,1	106,0	106,7	106,5	103,8	98,2	103,7	124,1	101,0
1999.III	113,6	105,3	108,9	108,2	108,3	110,2	106,2	101,3	129,3	105,5
1999.IV	92,1	104,4	110,6	108,0	108,2	108,0	119,4	100,0	132,5	111,6
2000.I	119,2	96,6	106,9	104,8	105,3	105,5	97,8	99,0	126,0	96,9
2000.II	148,3	105,4	109,3	110,3	110,7	108,9	99,9	108,0	137,9	108,8
2000.III	113,1	110,3	113,0	112,4	112,9	114,5	102,9	108,3	153,3	124,2
2000.IV	89,2	109,8	115,2	112,5	112,9	112,1	116,1	108,9	136,3	125,2
2001.I	126,1	101,0	109,2	107,9	109,0	110,1	99,5	109,2	140,7	118,1
2001.II	155,1	106,1	112,5	113,1	113,3	112,5	102,5	109,8	158,0	119,9
2001.III	118,5	107,5	114,8	113,1	113,2	111,5	105,9	108,4	159,3	115,4
2001.IV	98,6	104,8	116,3	112,3	112,2	110,1	120,2	98,6	151,1	108,6
2002.I	132,9	96,9	112,3	109,2	109,1	110,8	105,4	97,0	135,8	97,2
2002.II	165,4	106,4	115,3	115,6	115,4	114,7	108,4	100,7	142,1	102,3
2002.III	128,4	111,7	119,0	117,6	117,4	114,5	110,9	103,5	193,1	107,8
2002.IV	104,4	113,1	120,8	117,8	117,6	112,6	123,7	102,6	183,3	100,1
2003.I	151,3	97,0	114,2	111,4	111,7	111,7	104,7	98,1	155,2	92,1
2003.II	182,4	106,0	115,9	117,0	116,4	111,3	108,3	93,0	179,7	96,5
2003.III	123,8	116,0	119,1	118,6	118,1	112,7	112,2	96,3	194,6	102,1
2003.IV	104,3	114,7	121,8	118,9	118,7	113,4	128,4	97,8	192,7	110,1
2004.I	151,8	105,3	118,1	116,4	116,4	112,6	108,7	99,3	184,2	103,0
2004.II	187,6	114,7	122,2	124,1	123,6	114,4	115,8	104,6	204,8	111,3
2004.III	129,5	124,9	125,4	125,6	125,5	117,9	117,2	110,6	223,4	119,2
2004.IV	106,0	123,0	129,0	125,9	125,9	121,4	130,4	105,8	220,4	120,6
2005.I	156,2	109,6	123,5	121,3	121,2	117,9	113,9	101,8	202,6	114,3
2005.II	189,6	120,6	127,4	129,2	129,0	120,5	117,3	109,3	226,9	121,8
2005.III	125,0	123,7	129,8	127,9	128,2	123,0	119,4	113,5	246,5	129,1
2005.IV	105,8	123,7	132,0	128,2	128,5	125,6	132,6	111,0	234,4	127,2
2006.I	154,6	113,7	129,1	125,9	126,5	124,3	116,6	113,9	219,7	131,9
2006.II	186,8	119,0	132,0	131,1	131,5	126,9	118,5	116,8	223,4	138,6
2006.III	143,6	127,1	135,4	133,7	134,3	129,4	120,9	123,8	266,2	156,3
2006.IV	119,3	128,4	138,0	134,5	134,8	131,9	139,5	123,7	247,0	156,6
2007.I	160,9	117,4	136,7	132,3	133,0	131,9	122,3	124,2	232,0	158,2
2007.II	189,2	128,0	140,3	139,2	139,9	134,5	127,7	133,1	252,1	163,6
2007.III	155,4	134,6	143,3	141,6	142,4	136,6	128,8	143,4	269,3	187,0
2007.IV	128,0	134,0	147,1	142,6	143,8	140,6	142,1	143,6	262,2	190,5
2008.I	168,4	125,9	144,3	140,2	141,4	139,8	127,8	143,8	228,6	182,3
2008.II	208,8	135,0	148,6	147,8	149,0	143,2	129,7	155,9	267,8	200,6
2008.III	164,6	143,7	152,4	150,7	152,5	147,1	135,4	171,0	278,7	223,4
2008.IV	130,6	130,2	150,0	143,5	145,0	144,3	144,4	147,6	246,1	200,5
2009.I	164,9	110,5	145,7	136,3	137,2	142,8	132,9	120,6	194,6	152,0
2009.II	198,5	121,6	149,7	144,0	144,9	147,5	134,3	129,2	238,4	166,8
2009.III	149,8	132,7	154,7	148,1	149,7	153,5	137,0	148,9	249,5	188,6
2009.IV	128,5	135,7	158,3	150,2	152,3	154,7	154,1	156,0	234,5	206,8
2010.I	173,8	127,1	154,8	147,7	150,0	154,8	136,5	154,8	223,2	212,2
2010.II	219,1	138,7	158,7	156,2	158,2	156,9	141,8	165,5	255,6	231,6
2010.III	160,2	143,8	162,3	156,8	159,8	162,6	142,6	180,5	277,7	265,7
2010.IV	129,9	141,5	165,5	156,6	159,9	166,3	155,9	175,1	266,2	263,1
2011.I	179,3	131,5	161,0	153,3	156,2	164,0	139,3	168,5	232,8	239,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral com Ajuste Sazonal

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	93,0	99,4	101,2	100,4	100,4	98,5	98,9	96,5	105,2	92,7
1996.II	93,3	96,9	101,8	100,1	100,1	100,8	99,5	98,9	97,1	100,2
1996.III	103,8	107,6	103,9	104,7	104,6	104,4	105,1	103,0	96,7	107,6
1996.IV	122,0	100,0	101,8	102,5	103,5	109,3	89,2	107,6	99,2	119,3
1997.I	100,4	103,4	103,2	103,3	104,0	106,2	100,0	108,5	104,6	118,1
1997.II	98,0	105,1	104,3	104,1	105,0	106,7	98,9	109,9	112,6	123,9
1997.III	105,6	107,0	105,4	105,5	106,3	106,6	99,0	112,0	115,2	124,9
1997.IV	112,3	105,7	106,4	106,6	107,1	106,0	99,6	111,1	109,5	117,3
1998.I	98,7	102,5	104,5	103,9	104,6	105,6	101,2	111,6	114,5	126,8
1998.II	112,3	104,0	106,2	106,0	106,4	105,7	101,5	112,0	119,1	120,8
1998.III	111,4	103,8	106,9	106,1	106,5	106,6	104,3	110,6	115,0	122,5
1998.IV	109,1	100,1	106,3	104,9	105,1	104,6	103,5	105,9	114,6	115,4
1999.I	112,0	98,7	106,6	105,0	104,8	104,7	102,0	102,4	114,7	102,9
1999.II	113,6	100,2	106,9	105,5	105,5	105,1	102,8	101,4	119,1	102,5
1999.III	115,1	101,0	107,3	105,9	105,9	106,5	105,5	99,1	119,0	99,7
1999.IV	119,1	102,5	108,4	107,3	107,6	108,0	107,5	101,2	136,3	106,6
2000.I	119,2	103,8	109,8	108,9	109,3	107,9	105,6	102,0	137,1	106,3
2000.II	117,4	104,7	110,3	109,1	109,6	109,6	104,3	106,1	134,1	110,1
2000.III	116,9	105,7	111,5	110,3	110,8	111,6	103,0	106,1	143,0	117,9
2000.IV	118,9	107,5	112,9	111,8	112,3	112,3	104,3	110,0	137,6	120,7
2001.I	123,3	108,5	112,0	111,9	112,9	111,9	106,6	111,9	153,0	127,8
2001.II	121,9	105,9	113,4	111,8	112,2	112,7	106,5	108,6	155,8	121,1
2001.III	124,8	102,9	113,4	111,2	111,3	109,4	106,8	106,3	148,4	109,9
2001.IV	130,6	102,4	114,1	111,5	111,4	110,3	108,6	99,3	150,3	105,6
2002.I	128,2	104,2	115,0	113,1	112,8	112,9	112,1	99,1	149,7	104,1
2002.II	129,3	106,5	116,2	114,3	114,3	114,2	112,1	100,3	140,8	103,0
2002.III	137,1	106,8	117,7	115,7	115,6	113,1	112,3	101,2	181,5	103,1
2002.IV	138,9	110,2	118,5	117,0	116,8	112,6	112,2	103,0	181,0	98,1
2003.I	144,7	104,3	116,8	115,4	115,3	112,7	111,2	100,1	170,6	97,6
2003.II	143,1	106,3	116,7	115,6	115,3	111,7	111,8	93,1	179,2	97,2
2003.III	135,4	110,8	117,9	116,8	116,4	111,8	113,8	93,8	181,8	97,7
2003.IV	140,2	111,5	119,6	118,1	117,9	112,8	117,0	98,1	189,8	108,5
2004.I	143,9	113,4	120,7	120,4	120,0	113,5	115,0	101,6	200,9	108,3
2004.II	146,6	115,2	122,9	122,6	122,4	115,0	119,1	105,1	204,4	112,4
2004.III	142,4	119,3	124,3	123,9	123,8	117,2	119,1	107,5	209,5	114,2
2004.IV	142,7	119,5	126,7	125,1	125,1	120,4	119,0	105,9	217,3	119,0
2005.I	147,8	117,9	126,1	125,2	124,8	119,7	119,9	104,4	220,7	119,8
2005.II	148,5	121,3	128,1	127,8	127,8	120,5	120,5	109,9	226,2	123,6
2005.III	137,6	118,2	128,8	126,2	126,5	122,4	121,5	110,0	231,0	123,3
2005.IV	142,1	120,2	129,8	127,4	127,8	124,4	121,2	110,9	232,3	125,7
2006.I	146,9	122,2	131,7	129,7	130,0	125,5	122,4	117,3	239,4	137,8
2006.II	147,0	119,6	132,6	129,8	130,4	127,5	121,9	117,5	221,5	141,2
2006.III	153,9	121,6	134,5	131,9	132,5	128,7	123,3	119,5	249,4	149,0
2006.IV	155,5	124,8	135,7	133,8	134,0	130,6	128,0	123,5	246,0	154,6
2007.I	154,8	125,9	139,3	136,1	136,7	133,3	128,0	128,4	253,1	165,2
2007.II	150,0	128,7	141,0	138,0	138,9	135,1	131,2	134,2	248,7	167,4
2007.III	163,9	128,8	142,3	139,7	140,4	135,7	131,1	138,2	251,3	177,8
2007.IV	164,0	130,3	144,6	141,8	142,9	139,4	130,7	143,0	262,2	187,7
2008.I	164,0	135,0	147,0	144,3	145,4	142,0	133,3	149,0	251,3	190,4
2008.II	168,6	135,6	149,3	146,5	148,0	143,3	133,4	157,4	262,9	206,0
2008.III	172,5	137,6	151,4	148,7	150,3	145,8	137,6	164,3	260,1	212,2
2008.IV	167,5	126,8	147,5	142,6	144,0	143,1	133,0	146,7	246,4	196,7
2009.I	161,3	118,4	148,5	140,3	141,3	144,4	138,6	125,2	218,8	159,3
2009.II	156,2	122,1	150,5	142,7	143,9	148,5	137,8	130,8	232,4	171,6
2009.III	158,6	127,1	153,7	146,1	147,6	152,0	139,2	142,8	230,4	179,1
2009.IV	166,4	132,2	155,5	149,4	151,2	153,4	142,6	154,6	235,1	202,1
2010.I	170,0	136,3	157,8	152,1	154,5	156,5	142,5	161,2	248,4	222,9
2010.II	174,9	139,0	159,6	154,6	156,9	158,2	145,0	167,8	248,7	238,3
2010.III	170,2	137,7	161,2	154,8	157,6	161,0	144,8	172,7	258,4	252,6
2010.IV	169,1	138,0	162,5	155,7	158,8	164,7	144,4	173,4	267,0	256,5
2011.I	174,6	141,0	164,2	157,9	160,9	165,8	145,6	175,5	258,4	252,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%)

Com ajuste sazonal					
Setor de Atividade	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV
Agropecuária	5,1	2,6	1,4	(-) 1,6	(-) 0,8
Indústria	3,8	1,7	3,6	(-) 0,6	(-) 0,3
Extrativa mineral	3,9	6,1	3,6	2,0	2,5
Transformação	4,4	3,2	1,4	(-) 1,6	(-) 0,4
Construção civil	4,7	3,4	3,7	(-) 2,3	1,4
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza	3,7	0,4	3,7	0,1	0,9
Serviços	1,3	1,4	1,1	0,9	1,0
Comércio	2,4	4,7	1,2	0,3	1,2
Transporte, armazenagem e correio	3,5	3,1	0,6	0,3	1,4
Serviços de informação	(-) 0,2	0,8	2,0	1,3	0,8
Intern. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	2,2	2,6	2,9	3,1	2,5
Outros serviços	1,0	(-) 0,2	1,3	0,8	1,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	0,6	0,2	0,4	0,3	1,0
Adm. saúde e educação públicas	1,2	0,2	0,5	0,4	0,4
Valor adicionado a preços básicos	2,2	1,9	1,7	0,1	0,6
PIB a preços de mercado	2,5	2,2	1,6	0,4	0,7
Despesa de consumo das famílias	1,1	1,8	1,1	1,8	2,5
Despesa de consumo da administração pública	2,4	(-) 0,2	1,8	(-) 0,1	(-) 0,3
Formação bruta de capital fixo	8,6	4,0	3,9	3,1	0,7
Exportação de bens e serviços	2,9	3,4	1,2	4,2	3,6
Importação de bens e serviços (-)	15,1	8,1	5,7	7,1	3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Obs: Dados preliminares

Tabela 9- Valores Encadeados a Preços de 1995

(1 000 000 R\$)											
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	7 789	39 219	100 738	147 746	20 974	168 720	105 639	33 202	29 908	12 182	12 705
1996.II	10 301	41 446	103 725	155 472	22 385	177 856	108 432	35 326	32 768	13 395	15 201
1996.III	9 487	47 664	108 759	165 910	24 214	190 123	120 187	39 868	34 224	13 656	17 715
1996.IV	9 028	43 058	106 733	158 819	25 297	184 116	120 719	37 327	34 340	11 759	19 763
1997.I	8 446	40 792	102 815	152 137	22 857	174 969	113 347	33 700	33 653	12 123	16 203
1997.II	10 834	44 944	106 245	161 862	24 873	186 669	115 925	35 048	36 440	15 316	18 822
1997.III	9 588	47 390	110 230	167 093	26 124	193 118	122 425	37 540	37 128	16 046	20 529
1997.IV	8 034	45 522	111 511	165 158	25 294	190 391	117 078	41 251	35 480	13 126	19 372
1998.I	8 356	40 446	104 217	153 177	23 209	176 365	113 339	34 268	34 698	13 386	17 480
1998.II	12 307	44 491	108 223	164 850	24 505	189 395	114 485	35 935	37 102	16 052	18 403
1998.III	9 974	45 926	111 678	167 550	25 456	192 974	122 143	39 314	36 622	16 024	20 101
1998.IV	7 524	43 157	111 465	162 400	24 252	186 676	115 432	42 776	33 789	13 928	18 900
1999.I	9 728	38 947	106 388	155 248	21 957	177 366	112 364	34 711	31 960	13 376	14 342
1999.II	12 635	42 843	108 910	164 280	23 511	187 931	114 403	36 435	33 509	15 893	15 633
1999.III	10 101	44 641	111 919	166 701	24 334	191 121	121 405	39 427	32 746	16 552	16 328
1999.IV	8 187	44 273	113 601	166 275	24 557	190 885	118 988	44 290	32 340	16 958	17 279
2000.I	10 591	40 954	109 821	161 406	24 226	185 758	116 242	36 280	32 009	16 127	14 997
2000.II	13 183	44 673	112 329	169 916	25 240	195 284	120 037	37 083	34 902	17 654	16 847
2000.III	10 057	46 767	116 109	173 085	25 969	199 190	126 169	38 180	35 007	19 628	19 229
2000.IV	7 927	46 549	118 331	173 252	25 866	199 251	123 552	43 086	35 207	17 443	19 373
2001.I	11 206	42 825	112 205	166 183	25 953	192 298	121 257	36 918	35 300	18 009	18 277
2001.II	13 784	44 994	115 580	174 144	25 537	199 800	123 895	38 050	35 492	20 227	18 560
2001.III	10 532	45 575	117 960	174 152	25 476	199 746	122 853	39 294	35 045	20 393	17 865
2001.IV	8 767	44 449	119 526	172 915	24 855	197 874	121 309	44 610	31 887	19 342	16 812
2002.I	11 813	41 098	115 390	168 116	24 301	192 484	122 113	39 114	31 358	17 383	15 051
2002.II	14 701	45 128	118 500	178 071	25 442	203 556	126 375	40 215	32 557	18 187	15 830
2002.III	11 411	47 366	122 250	181 067	26 051	207 179	126 143	41 166	33 450	24 715	16 690
2002.IV	9 276	47 942	124 087	181 508	25 938	207 491	124 109	45 914	33 154	23 469	15 490
2003.I	13 453	41 118	117 303	171 632	25 236	196 983	123 108	38 853	31 705	19 871	14 259
2003.II	16 214	44 921	119 089	180 140	25 212	205 340	122 616	40 204	30 074	23 009	14 934
2003.III	11 004	49 197	122 322	182 645	25 723	208 373	124 218	41 639	31 115	24 913	15 810
2003.IV	9 272	48 614	125 182	183 107	26 161	209 311	124 922	47 635	31 629	24 671	17 037
2004.I	13 490	44 624	121 292	179 298	25 937	205 302	124 012	40 348	32 113	23 578	15 943
2004.II	16 676	48 635	125 521	191 100	26 950	218 065	126 053	42 984	33 826	26 220	17 224
2004.III	11 513	52 951	128 793	193 454	27 937	221 459	129 942	43 503	35 751	28 594	18 455
2004.IV	9 419	52 145	132 483	193 900	28 049	222 021	133 759	48 385	34 190	28 213	18 669
2005.I	13 885	46 449	126 852	186 803	26 972	213 847	129 949	42 250	32 899	25 932	17 701
2005.II	16 850	51 139	130 905	199 045	28 424	227 505	132 777	43 513	35 339	29 046	18 859
2005.III	11 115	52 448	133 352	196 969	28 999	226 116	135 552	44 291	36 702	31 561	19 990
2005.IV	9 400	52 453	135 656	197 381	29 218	226 768	138 435	49 203	35 867	30 012	19 697
2006.I	13 740	48 192	132 593	193 984	28 947	223 119	136 937	43 254	36 821	28 126	20 421
2006.II	16 602	50 431	135 576	201 868	29 869	231 903	139 798	43 978	37 763	28 604	21 451
2006.III	12 763	53 900	139 115	205 854	30 794	236 857	142 559	44 873	40 003	34 082	24 200
2006.IV	10 606	54 437	141 802	207 173	30 426	237 742	145 320	51 769	39 982	31 615	24 242
2007.I	14 305	49 754	140 428	203 770	30 620	234 605	145 378	45 390	40 163	29 703	24 496
2007.II	16 816	54 251	144 112	214 466	32 095	246 774	148 155	47 405	43 039	32 267	25 319
2007.III	13 817	57 052	147 191	218 121	32 848	251 205	150 482	47 785	46 369	34 473	28 952
2007.IV	11 374	56 805	151 077	219 589	33 772	253 665	154 877	52 719	46 407	33 572	29 497
2008.I	14 965	53 374	148 208	215 996	33 241	249 524	154 076	47 434	46 494	29 266	28 220
2008.II	18 560	57 232	152 621	227 569	34 968	262 835	157 797	48 145	50 382	34 279	31 048
2008.III	14 629	60 930	156 583	232 163	36 509	269 034	162 052	50 250	55 269	35 678	34 581
2008.IV	11 607	55 196	154 132	220 944	34 500	255 771	158 933	53 599	47 717	31 502	31 039
2009.I	14 661	46 838	149 665	209 929	31 959	242 117	157 382	49 304	38 973	24 911	23 533
2009.II	17 642	51 569	153 789	221 793	33 587	255 602	162 485	49 851	41 757	30 525	25 815
2009.III	13 315	56 263	158 915	228 117	35 687	264 159	169 093	50 846	48 142	31 936	29 194
2009.IV	11 419	57 512	162 591	231 385	36 791	268 600	170 419	57 197	50 414	30 021	32 010
2010.I	15 451	53 895	158 992	227 533	36 658	264 565	170 607	50 642	50 051	28 568	32 843
2010.II	19 476	58 819	163 052	240 583	38 058	279 006	172 883	52 636	53 484	32 718	35 853
2010.III	14 243	60 943	166 757	241 495	40 021	281 959	179 110	52 919	58 331	35 546	41 126
2010.IV	11 550	59 991	170 060	241 145	40 518	282 129	183 208	57 859	56 590	34 080	40 730
2011.I	15 933	55 757	165 369	236 107	39 053	275 592	180 707	51 699	54 458	29 808	37 133

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)

(1 000 000 R\$)											
Período	Produto Interno Bruto - PIB	(+) Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior)	(+) Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda nacional bruta	(+) Outras transferências correntes (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda disponível bruta	(-) Despesa de consumo final	(=) Poupança bruta	(-) Formação bruta de capital	(+) Transferências de capital (líquidas a receber)	(=) Capacidade / necessidade líquida de financiamento
2000.I	269 646	46	(-) 5 183	264 509	617	265 127	224 170	40 956	48 881	129	(-) 7 795
2000.II	291 182	35	(-) 11 411	279 806	697	280 503	240 743	39 760	53 741	129	(-) 13 852
2000.III	300 681	23	(-) 5 493	295 211	657	295 868	252 551	43 317	52 842	116	(-) 9 408
2000.IV	317 973	41	(-) 10 647	307 367	818	308 186	267 562	40 624	59 793	124	(-) 19 045
2000	1 179 482	145	(-) 32 734	1 146 893	2 790	1 149 683	985 026	164 657	215 257	499	(-) 50 101
2001.I	307 329	64	(-) 9 026	298 367	786	299 153	256 743	42 410	57 174	153	(-) 14 611
2001.II	324 338	69	(-) 12 323	312 084	891	312 975	267 601	45 374	61 494	156	(-) 15 965
2001.III	324 251	60	(-) 9 599	314 712	1 034	315 747	266 821	48 926	60 169	195	(-) 11 048
2001.IV	346 218	27	(-) 14 775	331 470	1 155	332 625	293 347	39 278	55 917	(-) 592	(-) 17 231
2001	1 302 136	219	(-) 45 723	1 256 632	3 867	1 260 499	1 084 511	175 988	234 754	(-) 89	(-) 58 855
2002.I	337 869	10	(-) 8 155	329 724	872	330 596	282 312	48 284	57 471	181	(-) 9 006
2002.II	370 717	52	(-) 13 948	356 822	1 380	358 202	300 310	57 893	71 570	250	(-) 13 427
2002.III	372 186	117	(-) 11 355	360 949	2 186	363 134	299 189	63 946	60 613	430	3 764
2002.IV	397 050	148	(-) 18 807	378 391	2 827	381 218	334 292	46 926	49 698	447	(-) 2 325
2002	1 477 822	328	(-) 52 264	1 425 886	7 265	1 433 151	1 216 102	217 049	239 351	1 308	(-) 20 994
2003.I	391 581	87	(-) 11 905	379 763	2 149	381 912	327 181	54 731	56 308	325	(-) 1 253
2003.II	420 234	70	(-) 15 680	404 624	1 826	406 451	339 891	66 559	68 005	344	(-) 1 101
2003.III	429 875	118	(-) 10 166	419 827	2 569	422 396	344 040	78 356	70 780	386	7 961
2003.IV	458 257	57	(-) 17 723	440 591	2 207	442 798	371 242	71 556	73 002	460	(-) 986
2003	1 699 948	333	(-) 55 475	1 644 806	8 751	1 653 557	1 382 355	271 202	268 095	1 515	4 622
2004.I	439 623	177	(-) 13 173	426 628	2 175	428 802	349 735	79 068	76 358	545	3 255
2004.II	483 811	128	(-) 17 222	466 716	2 600	469 316	369 792	99 524	92 492	639	7 671
2004.III	495 411	93	(-) 12 192	483 313	2 328	485 640	386 491	99 149	85 689	(-) 645	12 814
2004.IV	522 652	130	(-) 16 421	506 361	2 461	508 821	427 877	80 944	77 794	430	3 581
2004	1 941 498	528	(-) 59 009	1 883 017	9 563	1 892 580	1 533 895	358 685	332 333	968	27 321
2005.I	494 140	221	(-) 13 936	480 425	2 238	482 662	398 508	84 154	79 177	478	5 456
2005.II	534 541	123	(-) 17 764	516 900	2 093	518 994	418 532	100 462	97 279	543	3 726
2005.III	542 715	87	(-) 13 852	528 950	2 145	531 095	428 057	103 038	91 862	442	11 619
2005.IV	575 843	101	(-) 16 566	559 378	2 159	561 537	476 686	84 851	79 659	166	5 358
2005	2 147 239	532	(-) 62 118	2 085 653	8 635	2 094 288	1 721 783	372 505	347 976	1 630	26 158
2006.I	545 866	139	(-) 15 108	530 897	2 069	532 965	444 333	88 632	87 477	426	1 581
2006.II	577 490	73	(-) 16 536	561 028	2 390	563 418	459 471	103 947	104 090	517	373
2006.III	603 715	115	(-) 11 737	592 093	2 550	594 643	473 681	120 962	107 066	422	14 317
2006.IV	642 412	63	(-) 15 593	626 882	2 357	629 239	526 193	103 046	98 393	526	5 179
2006	2 369 484	389	(-) 58 975	2 310 899	9 366	2 320 265	1 903 679	416 586	397 027	1 891	21 450
2007.I	617 343	234	(-) 13 871	603 707	2 024	605 731	498 798	106 933	108 599	433	(-) 1 233
2007.II	661 535	242	(-) 14 317	647 460	1 949	649 409	523 348	126 061	125 360	277	977
2007.III	673 326	200	(-) 12 762	660 764	1 945	662 709	529 391	133 318	133 177	428	569
2007.IV	709 139	199	(-) 14 734	694 604	1 911	696 515	581 591	114 925	120 625	342	(-) 5 358
2007	2 661 344	875	(-) 55 684	2 606 535	7 830	2 614 364	2 133 128	481 236	487 761	1 480	(-) 5 045
2008.I	696 518	203	(-) 18 363	678 359	1 713	680 071	556 103	123 968	143 989	294	(-) 19 727
2008.II	760 907	234	(-) 18 448	742 694	1 489	744 182	586 904	157 279	171 739	359	(-) 14 102
2008.III	788 022	124	(-) 17 403	770 743	1 640	772 383	608 835	163 548	174 978	515	(-) 10 915
2008.IV	786 417	480	(-) 18 601	768 295	3 074	771 369	647 104	124 266	136 451	800	(-) 11 385
2008	3 031 864	1 041	(-) 72 815	2 960 090	7 915	2 968 006	2 398 945	569 061	627 158	1 968	(-) 56 129
2009.I	721 459	408	(-) 13 633	708 233	1 992	710 225	612 442	97 783	112 401	782	(-) 13 836
2009.II	777 175	324	(-) 17 729	759 770	1 664	761 434	641 015	120 419	128 504	495	(-) 7 590
2009.III	810 373	245	(-) 14 416	796 202	1 724	797 926	670 865	127 061	139 476	383	(-) 12 031
2009.IV	876 119	241	(-) 19 518	856 842	1 304	858 146	736 767	121 379	145 435	596	(-) 23 460
2009	3 185 125	1 218	(-) 65 295	3 121 048	6 683	3 127 731	2 661 090	466 642	525 815	2 256	(-) 56 918
2010.I	835 237	236	(-) 13 657	821 816	1 338	823 154	694 285	128 869	154 442	431	(-) 25 142
2010.II	908 194	243	(-) 21 546	886 891	1 374	888 265	726 678	161 588	186 637	458	(-) 24 591
2010.III	937 216	192	(-) 14 586	922 822	1 126	923 948	750 721	173 227	198 151	548	(-) 24 376
2010.IV	994 317	208	(-) 19 253	975 273	1 074	976 346	832 386	143 961	168 183	530	(-) 23 693
2010	3 674 964	878	(-) 69 042	3 606 801	4 912	3 611 714	3 004 069	607 645	707 414	1 967	(-) 97 802
2011.I	939 597	219	(-) 18 071	921 746	1 450	923 196	774 343	148 853	176 737	459	(-) 27 425

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 11 - Economia Nacional - Conta Financeira Trimestral

(1 000 000 R\$)					
Operações e saldos	2010				2011
	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri
Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	(-) 25 142	(-) 24 591	(-) 24 376	(-) 23 693	(-) 27 425
Conta financeira:					
VARIAÇÕES DE ATIVOS					
F1-Ouro monetário e DES	33	1	1	2	(-) 790
F2-Numerário e depósitos	19 441	12 725	(-) 3 004	23 185	20 695
F3-Títulos exceto ações	(-) 7 520	6 499	37 218	23 429	41 234
F.31-Curto prazo	(-) 8	(-) 173	26	(-) 88	(-) 92
F.32-Longo prazo	(-) 7 512	6 672	37 192	23 517	41 326
F4-Empréstimos e financiamento	3 774	16 860	25 702	16 543	5 456
F.41-Curto prazo	4 072	17 132	25 985	16 854	5 723
F.42-Longo prazo	(-) 298	(-) 273	(-) 283	(-) 311	(-) 267
F5-Ações e outras participações de capital	12 168	9 402	6 809	10 072	(-) 1 686
F7-Outros créditos e débitos	(-) 971	(-) 4 623	(-) 13 871	(-) 7 113	(-) 22 138
F.71-Créditos comerciais e antecipações	-	-	-	-	-
F.79-Outras contas a pagar e receber	(-) 971	(-) 4 623	(-) 13 871	(-) 7 113	(-) 22 138
Total da variação do ativo	26 925	40 864	52 855	66 118	42 771
VARIAÇÕES DE PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
F1-Ouro monetário e DES	-	-	-	-	-
F2-Numerário e depósitos	401	253	1 292	(-) 222	(-) 641
F3-Títulos exceto ações	7 157	16 670	18 554	9 959	8 328
F.31-Curto prazo	21	2 949	6 520	1 657	4 124
F.32-Longo prazo	7 137	13 721	12 034	8 301	4 204
F4-Empréstimos e financiamento	22 576	25 819	19 093	5 812	31 439
F.41-Curto prazo	11 294	17 985	15 161	(-) 4 775	21 967
F.42-Longo prazo	11 283	7 834	3 932	10 586	9 473
F5-Ações e outras participações de capital	17 711	21 724	30 404	64 873	22 255
F7-Outros créditos e débitos	455	(-) 2 501	3 424	5 836	5 585
F.71-Créditos comerciais e antecipações	1 053	1 539	(-) 429	(-) 3 462	(-) 1 968
F.79-Outras contas a pagar e receber	(-) 598	(-) 4 040	3 854	9 298	7 553
Total da variação do passivo	48 301	61 965	72 767	86 257	66 967
Endividamento líquido (+) ou acumulação líquida (-)	21 376	21 101	19 912	20 139	24 196
Memorandum (investimento estrangeiro direto)	9 996	11 805	18 208	43 824	29 098
Ajustes e discrepâncias estatísticas	(-) 3 767	(-) 3 490	(-) 4 464	(-) 3 554	(-) 3 229

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

d) Glossário

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Consumo Intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Margem de comércio é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio – descontando as despesas com bens adquiridos para revenda.

Margem de transporte é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela representa o custo de transporte pago pelo comprador – embutido no preço do bem transportado.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do Valor Adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de depósitos, papel comercial, títulos da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor Adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

e) Colaboradores Externos

Além das informações do IBGE, colaboraram com Contas Nacionais Trimestrais:

- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Thelma Faria Wall Barbosa de Carvalho
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
- Vanuza Bezerra
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Márcio Freitas do Egito Coelho
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Energy Information Administration
<http://www.eia.doe.gov/>
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE
<http://www.fipe.org.br/>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Simone Rogoginski
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Paulo Roberto Pavão
- Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior - ALICE
<http://aliceweb.mdic.gov.br/>
- Sistema Único de Saúde - SUS
<http://www.datasus.gov.br/>